

LIÇÕES BÍBLICAS

ADOLESCENTES

Aluno 2

13 E 14 ANOS | 2º TRIMESTRE 2026



**As Parábolas de Jesus
são Vivas**

A BÍBLIA NÃO É SÓ PARA SER LIDA, MAS PARA SER APLICADA.

ADOLESCENTES

Nós vivemos em uma época em que o stress escolar e a ansiedade adolescente estão o tempo todo em um nível alto.

A Bíblia está aqui para ajudar os adolescentes a encontrarem alívio, conforto e paz. Existem Bíblias de Estudo e, entre elas, há algumas repletas de notas e recursos elaborados para atender aos desafios e necessidades das pessoas de hoje, com foco

LESENTE

CENTES

em escolhas, questões da vida e histórias de adolescentes reais. São Bíblias focadas na Aplicação Pessoal.

Leia a Bíblia e entenda como aplicar a Palavra de Deus em todas as áreas de sua vida e encontrar a Deus de um modo autêntico.

TESTES



CPAD



PREZADO (A) ALUNO (A),

Estamos começando mais um ciclo de aprendizagem. Nas próximas semanas você terá a oportunidade de estudar lindas histórias que Jesus contou. Em cada uma dessas histórias há lições profundas para o seu crescimento espiritual.

Jesus Cristo era um grande mestre. Através de suas parábolas, Ele ensinava as verdades eternas do Reino de Deus, de forma simples e com exemplos do cotidiano do povo. Assim, a poderosa mensagem do Evangelho era pregada de forma clara, direta e eficaz.

As parábolas de Jesus têm muito a nos ensinar ainda hoje. Você está pronto (a) para aprender? Então, abra seu coração, leia sua Bíblia e ore, pois Deus falará com você através de cada estudo dominical. Deus lhe abençoe!





**CASA PUBLICADORA DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21852-002

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente de Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro de Souza da Silva

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Editora
Flavianne Vaz

Comentarista
Rafael Luz

Projeto Gráfico
Nathany Silveiras

Diagramação e Capa
Nathany Silveiras

Banco de Imagens
Shutterstock

Central de Atendimento CPAD:
0800-0217373

De Segunda a Sexta: 8h às 18h

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

Fale com a Editora da Revista:
flavianne.vaz@cpad.com.br

EDITORIAL

Jesus Cristo, aqui na Terra, viveu na Palestina, no século 1. Nessa época não havia recursos tecnológicos como hoje e as opções de material didático eram poucas. Basta considerar que até mesmo possuir papel era algo custoso e raro, para termos uma boa noção do contexto histórico.

Mesmo diante desse cenário, Jesus se tornou o Mestre dos mestres. Ele pregou e ensinou aos discípulos e a grandes multidões. E você sabe qual era o método de ensino mais utilizado por Jesus? Ele fazia uso de **PARÁBOLAS** para revelar as grandes verdades da Palavra de Deus.

Jesus contou cerca de 40 parábolas ao longo do seu ministério. Neste trimestre vamos estudar algumas delas de forma profunda para aprendermos grandes lições com o nosso Mestre. Deixe a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, falar ao seu coração em cada lição.

Bons estudos!

Ano 1

A História da Salvação

As Parábolas de Jesus são Vivas

Apóstolo Paulo, o Grande Missionário
Como Viver no Mundo à Luz da Bíblia

Ano 2

Gênesis, o Livro dos Grandes Começos

A História do Povo Escolhido

Grandes Cartas para Nós

O Amor na Vida Cristã

As Parábolas de Jesus são Vivas

- | | | |
|-----------|---|----|
| 1 | JESUS, O MESTRE QUE ENSINAVA POR PARÁBOLAS | 5 |
| 2 | UMA HISTÓRIA SOBRE A ORAÇÃO | 10 |
| 3 | O SEMEADOR E A SUA SEMENTE | 15 |
| 4 | UMA HISTÓRIA SOBRE GRAÇA E RESPONSABILIDADE | 20 |
| 5 | O REINO DE DEUS E AS SEMENTES | 24 |
| 6 | A OBEDIÊNCIA VERDADEIRA | 28 |
| 7 | ACHADOS E PERDIDOS NO REINO | 32 |
| 8 | VOCÊ ESTÁ PREPARADO? | 37 |
| 9 | UMA PARÁBOLA SOBRE ISRAEL | 42 |
| 10 | O AMOR NA PRÁTICA | 46 |
| 11 | VOCÊ ESTÁ FIRME? | 50 |
| 12 | UMA HISTÓRIA SOBRE DINHEIRO | 55 |
| 13 | O AMOR DO PAI POR SEUS FILHOS | 60 |

Conheça as seções da sua revista

LEITURA BÍBLICA

Fique atento. Este é o texto central da lição! Leia-o e marque na sua Bíblia.

A MENSAGEM

Aqui você encontra um versículo-chave sobre o tema que você vai aprender.

DEVOCIONAL

Separamos um texto bíblico especial para cada dia da semana. No seu momento a sós com Deus, leia-os diariamente.

VAMOS DESCOBRIR

Nessa seção vamos te contar uma resenha da nossa lição.

HORA DE APRENDER

Aqui você vai encontrar a sua lição. Leia com atenção, marque os trechos que tocaram seu coração e anote suas perguntas.

VAMOS PRATICAR

Agora é hora de mostrar o que você aprendeu, ok? Então, responda às perguntas e cumpra os desafios!

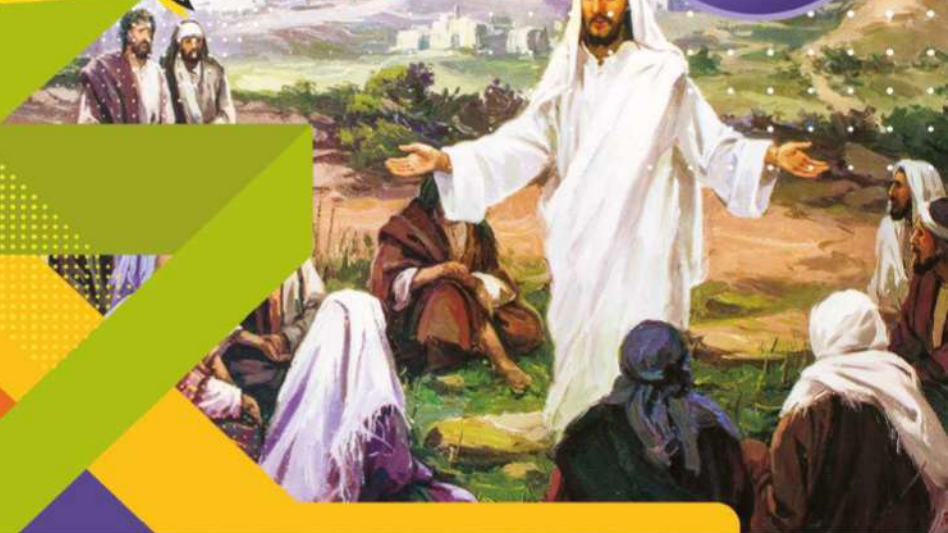
PENSE NISSO

Reservamos aqui uma reflexão sobre o tema da lição, para você pensar e praticar no seu dia a dia.



Data

Lição 1



JESUS, O MESTRE QUE ENSINAVA POR PARÁBOLAS

LEITURA BÍBLICA

Mateus 13.10-17

“

A MENSAGEM

“Então os discípulos chegaram perto de Jesus e perguntaram: — Por que é que o senhor usa parábolas para falar com essas pessoas?”

Mateus 13.10

”



Devocional

Segunda >> Sl 78.1,2

Terça >> Mc 4.11,12

Quarta >> Mc 4.34

Quinta >> Mt 15.15,16

Sexta >> Mc 4.2

Sábado >> Mt 7.28,29



Vamos Descobrir

Você gosta de ler ou ouvir histórias? Jesus contava muitas parábolas. Ou seja, Ele contava histórias para ensinar ao povo e aos discípulos sobre as Escrituras. Na aula de hoje, teremos a oportunidade de conhecer melhor esse método, essa forma de ensino tão utilizado por Jesus. Além disso, refletiremos sobre algumas dicas de como interpretar as parábolas adequadamente e veremos o tipo de resposta que essas histórias esperam daqueles que as ouvem.

Hora de Aprender

Estudiosos do Novo Testamento afirmam que cerca de um terço das palavras de Jesus encontradas nos Evangelhos escritos por Mateus, Marcos e Lucas foram transmitidas através de parábolas. Você sabia disso?

Isso mostra que essa forma de compartilhar verdades foi devidamente pensada e aplicada por Jesus. Por essa razão, na aula de hoje, refletiremos sobre o significado, o propósito e a aplicação das parábolas para nós, cristãos do século XXI.

I - PARÁBOLAS: HISTÓRIAS COM PROPÓSITOS

1. O que é uma Parábola

Essa expressão vem do grego *parabole* que significa "colocar as coisas lado a lado", com a finalidade de fazer uma

comparação entre elas. Sendo assim, podemos dizer que uma parábola é uma espécie de comparação, tirada do cotidiano da vida, para esclarecer outra realidade.

As parábolas já eram utilizadas em abundância no ambiente cultural judaico da Antiga Aliança. A parábola de Jotão (Jz 9.7,8), a história contada pelo profeta Natan a Davi, a fim de confrontar o rei com o seu pecado (2 Sm 12.1-15) e a vinha e as uvas citadas pelo profeta Isaías (Is 5.1-7) são alguns exemplos do uso delas no Antigo Testamento.

No Novo Testamento não é diferente, temos inúmeras parábolas. Dentre elas, destacaremos apenas aquelas que serão analisadas ao decorrer do trimestre: a parábola do amigo importuno (Lc 11.5-13); do semeador (Mt 13.1-23); do empregador mau (Mt 18.23-35); das sementes (Mc 4. 26-34); dos dois



filhos (Mt 21.28-32); da ovelha perdida (Lc 15.4-7); das dez moças (Mt 25.1-13); da figueira estéril (Lc 13.6-9); do bom samaritano (Lc 10.25-37); dos dois alicerces (Mt 7.24-27); do rico insensato (Lc 12.13-21); e do filho pródigo (Lc 15.11-32).

2. O propósito das Parábolas

Parábolas não são histórias contadas para entreter ou distrair pessoas. De acordo com Jesus, sua finalidade era: esconder a verdade das pessoas satisfeitas consigo mesmas (as incrédulas) e revelar a verdade às pessoas que tinham fome e sede de justiça (os que creem), conforme podemos ler em Marcos 4.10-12.

Podemos perceber que Jesus não estava disposto a "dar pérolas aos porcos". Afinal de contas, Ele conhecia perfeitamente as pessoas que diariamente vinham ao seu encontro. Sabia quem estava rejeitando deliberadamente sua mensagem e quem possuía um coração acolhedor para se tornar um discípulo. Sendo assim, as mesmas parábolas que serviam para iluminar a compreensão daquele cujo coração estava aberto às verdades do Reino de Deus, funcionava como um juízo divino contra aqueles que recebiam seu ensinamento com incredulidade.

II - PARÁBOLAS: HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE INTERPRETAÇÃO

As parábolas são histórias importantes que foram contadas por Jesus – o nosso Salvador. Por isso, elas merecem toda a nossa atenção e dedicação. Assim, a grande pergunta que precisamos responder é: o que devemos ou não fazer

ao interpretar uma parábola? Vamos destacar aqui algumas dicas:

1. Devemos considerar o contexto

É necessário estudar o contexto histórico da parábola, considerando as questões sociais, religiosas, políticas e geográficas envolvidas na história. Com esse exercício nos esforçamos para entender a parábola, prestando atenção aos detalhes que Jesus destacou, quando contou cada uma para as pessoas da sua época.

2. Devemos considerar o que está na parábola, não o que foi omitido dela

Qualquer tentativa de interpretar uma parábola considerando aquilo que não foi dito ou está ausente, corre o risco de estar equivocada. É como pensarmos no sentimento da mãe que foi omitida na parábola do filho pródigo (Lc 15.11-32) ou no tamanho das lamparinas das moças loucas (Mt 25.1-13). Os elementos ausentes são dispensáveis para o entendimento da parábola. Precisamos nos deter naquilo que é essencial.

3. Devemos evitar a alegorização excessiva

Alegoria é uma forma de linguagem utilizada para representar um significado, de forma figurada. Algumas pessoas, quando leem uma parábola na Bíblia, tentam buscar significados de cada detalhe.

Por exemplo, na parábola do "bom samaritano" é comum algumas pessoas tentarem atribuir significados figurados ao azeite, ao vinho ou à estalagem quando a proposta inicial da parábola era responder à pergunta acerca do próximo (Lc 10.29).

III- PARÁBOLAS: HISTÓRIAS QUE EXIGEM UMA RESPOSTA.

As parábolas de Jesus convocavam homens e mulheres, jovens e adultos a tomarem uma decisão, não apenas com a verdade revelada através delas, mas, sobretudo, com a pessoa que as ensinava: Jesus.

A finalidade do ensino por parábolas era levar as pessoas a assumirem uma vida compromissada com Deus, santa, digna. Cada história desafiava os ouvintes a abandonarem os pecados e a viverem em obediência às Escrituras.

Jesus é o Mestre dos mestres e cada um dos seus ensinamentos deve ser valorizado, honrado e seguido.

CONCLUSÃO

Sinta-se hoje desafiado a ouvir e a aplicar as palavras de Jesus em sua vida diária. Seja um discípulo dedicado do Senhor em casa (no trato com seus familiares), na escola (na relação com seus colegas e professores), nas redes sociais e, principalmente, na igreja.

Abra o seu coração para aprender mais sobre o Senhor Jesus e sobre o Reino de Deus. As parábolas de Jesus são vivas e têm muito a nos ensinar. Entenda que cada parábola é uma convocação de Jesus à uma decisão para o arrependimento e para vivermos uma vida de fé, esperança e amor.

VAMOS PRATICAR

1. O que é uma parábola?

2. Quais os dois objetivos das parábolas ensinados por Jesus aos discípulos?

3. Cite os dois princípios necessários para se interpretar corretamente uma parábola.

4. De acordo com a lição, descubra o erro na frase abaixo e reescreva-a corretamente:

"As parábolas de Jesus convocam homens e mulheres, jovens e adultos a tomarem uma decisão apenas com a verdade revelada através delas."

Data

Lição 2

UMA HISTÓRIA SOBRE A ORAÇÃO

LEITURA BÍBLICA

Lucas 11.1-13

“

A MENSAGEM

“Por isso eu digo: peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.”

Lucas 11.9

”

Devocional

Segunda >> Hb 5.7

Terça >> Sl 4.3

Quarta >> Mt 6.7-13

Quinta >> Mt 21.22

Sexta >> Lc 18.1-8

Sábado >> Fp 4.6

Vamos Descobrir

Jesus Cristo fez da oração uma atividade permanente em seu ministério. Ele falava com o Pai incessantemente. Tal prática fez com que seus discípulos se interessassem pela oração e o pedissem que os ensinassem a orar. Ele é uma inspiração para todos nós.

Hoje vamos conversar sobre a importância da oração na vida do discípulo de Jesus, bem como acerca da necessidade de se perseverar em oração. Você está pronto para aprender?



Hora de Aprender

Você sabia que Lucas é o evangelista que mais falou sobre oração em comparação a Mateus, Marcos e João? Seu livro dá uma ênfase tão grande à oração que é considerado o "Evangelho da Oração". Veremos através do capítulo 11 de Lucas o que o Senhor tem a nos ensinar sobre essa importante disciplina espiritual.

I - A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

1. Jesus, um homem de oração

No Evangelho escrito por Lucas, vemos Jesus orando em seu batismo (3.21); num lugar deserto (5.16); antes de escolher os doze apóstolos (6.12,13); sozinho (9.18); acompanhado no monte da transfiguração (9.28,29); ensinando a orar e a perseverar em oração (11.1-9); orando por Pedro (22.31,32); orando por si mesmo (22.41,42); por seus inimigos (23.34); e, também, clamando antes de morrer (23.46).

Mesmo sendo o Filho Unigênito do Pai, Jesus orava constantemente. Lendo todos esses textos, fica mais do que evidente que a oração não era um "faz de conta" na vida de Jesus. Pelo contrário, era algo profundamente essencial. Afinal, antes de falar sobre oração, Ele orava; antes de falar sobre o Pai, Ele falava com Deus. Ele foi um verdadeiro exemplo de homem de oração. Siga os passos do Mestre e seja você também um adolescente de oração!

2. Jesus, um homem disponível a ensinar

Além da oração, outra característica marcante da vida de Jesus é a sua capacidade e disponibilidade em ensinar. Ele ensinava no templo (Lc 19.47), nas sinagogas (Mt 4.23), nas casas (Lc 7.36,40), no monte (Mt 5.1,2), na beira de um poço (Jo 4.6,7), e em tantos outros lugares.

O Mestre não desprezava um coração sedento por aprender. Em Lucas 11.1, vemos que após ser visto novamente

orando, um dos seus discípulos resolveu "matricular" todos na escola da oração ao dizer: "Senhor, nos ensine a orar" (Lc 11.1). Você já se matriculou nesta escola? Aproveite, pois ainda há vagas; essa disciplina mudará sua vida!

Assim como os discípulos, todos nós devemos aprender a orar. E você pode pedir a ajuda ao Espírito Santo, pois Ele irá te ensinar.

3. A oração ensinada por Jesus

Jesus ensinou uma bela oração que podemos ler em Lucas 11.2-4, que muitas vezes é chamada de "a oração do Pai Nosso". Através dela, Ele nos ensina três importantes lições:

a) *O primeiro princípio é que podemos chamar Deus de Pai.*

O Deus a quem oramos não deve ser tratado como um ser distante e indiferente a nós; Ele deve ser visto como alguém próximo e amoroso: o nosso "Pai", ou melhor, "Paizinho". Pode parecer infantil essa expressão, mas ela manifesta com precisão o direito e o privilégio que temos por sermos seus filhos (Rm 8.15; Gl 4.6). Através de Jesus Cristo, fomos inseridos na Família de Deus.

b) *O segundo princípio é que deve haver o reconhecimento e a exaltação de Deus.*

Jesus disse "Pai, que todos reconhecem que o teu nome é santo" (Lc 11.2). O nome de Deus não é apenas uma combinação de letras. Seu nome representa sua pessoa, seu caráter e, por isso, devemos honrar a sua santidade em toda nossa maneira de viver.

Jesus também declarou "Venha o teu Reino" (v.2). Pedir pelo Reino é orar

pela sua "presença e manifestação agora. Isso inclui a operação do poder de Deus entre o seu povo para destruir as obras de Satanás, curar os enfermos, salvar os perdidos, promover a justiça e derramar o Espírito" (BEP).

c) *O terceiro princípio é que deve haver uma entrega total de todas as nossas necessidades ao Pai.*

A necessidade de ordem material (o pão cotidiano), espiritual (o perdão dos pecados) e a necessidade moral (o livramento do mal) precisam ser apresentadas a Deus em oração (vv. 3,4).

II - UMA HISTÓRIA SOBRE PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

Após ensinar os seus discípulos a orarem, Jesus contou uma história a fim de destacar a importância da perseverança na oração. Na parábola, temos a presença de três personagens: o viajante que chega a meia-noite de surpresa; seu amigo, que irá hospedá-lo, mas que não tem pão em casa para recebê-lo adequadamente; e o vizinho, pai de família, que já está deitado e não quer ser importunado (Lc 11.5-7).

De acordo com a cultura judaica da época, o amigo hospedeiro tinha o dever sagrado de oferecer uma boa estadia ao amigo viajante, o que incluía um lugar para passar a noite e uma alimentação adequada. Faltando o que comer, ele sai ao encontro do vizinho para lhe pedir pães emprestados. Entretanto, mesmo diante de uma porta fechada, (um claro sinal de que o dono da casa já se recolhera para descansar), correndo o risco de ser taxado de inconveniente, ele insistentemente pede ajuda ao vizinho.



“

A oração perseverante produz grandes resultados

”

O amigo não demonstra qualquer amizade pelo vizinho hospedeiro e, embora não lhe negue os pães, está decidido a ficar deitado com seus filhos (v.7). Mas de acordo com Jesus, a insistência do hospedeiro fará com que o seu vizinho lhe atenda (v.8).

Antes que você pense em vincular a ideia de Deus à imagem do vizinho que está deitado com seus filhos, com as portas trancadas sem disposição para levantar, é importante que você entenda que não é isso que a parábola está dizendo.

A proposta da história é nos ensinar por contraste. Ou seja, se até um homem indisposto é capaz de atender um amigo persistente, quanto mais o nosso Pai amoroso que atenderá as orações de seus filhos que perseverantemente lhe clamam. A lição é que a oração perseverante produz grandes resultados.

III - PEÇA, BUSQUE, BATA E A RESPOSTA VIRÁ

Se o Filho de Deus não abriu mão de uma vida de oração enquanto esteve na Terra (Hb 5.7), quanto mais nós, que somos frágeis e limitados. Não podemos desprezar essa disciplina espiritual tão importante para vida cristã. Devemos orar o tempo todo (Ef 6.18; 1 Ts 5.17). Jesus exorta seus discípulos a continuarem pedindo e buscando em oração (Mt 7.7,8).

Através dessa parábola, em outras palavras, Jesus estava dizendo: não procurem o Pai apenas quando surgirem situações emergenciais à meia noite; antes, permaneçam em comunhão com Deus através das orações constantes.

Sabendo que há promessa para os que pedem (receberão) e buscam (acharão) e batem (Lc 11.9,10).

É importante destacar que Jesus não está dizendo que Deus sempre dará aquilo que pedimos. Afinal de contas, muitas vezes os motivos de nossos pedidos são maus (Tg 4.3). Na verdade, Jesus está ensinando que Deus responderá ao filho que ora. Mas, nem sempre essa resposta estará em conexão com a nossa vontade. O Pai Celestial pode dizer “Sim”, “Não” ou “Espere”. Sua vontade é boa, agradável e perfeita (Rm 12.2). Ela sempre será a nossa melhor resposta. Por isso, não importa qual seja a sua situação, continue orando!

CONCLUSÃO

Como vimos, a oração é algo maravilhoso, pois é um diálogo com o Pai. Através dela temos o privilégio de rasgar o nosso coração diante de Deus e a garantia de que Ele não apenas nos ouvirá, mas também nos responderá.

Aconteça o que acontecer não desista de orar por sua família, sua igreja, seu pastor, seus vizinhos e por seus sonhos. Saiba que o nosso Deus intervém na nossa história. Tenha uma vida de oração.

VAMOS PRATICAR

1. Cite três referências bíblicas sobre oração:

2. Responda com (C) Certo ou (E) Errado:

Jesus não era um homem de oração.

Na oração podemos chamar Deus de Pai.

Na oração deve haver uma entrega total de todas as nossas necessidades ao Pai.

3. Relacione o versículo e a referência bíblica corretamente:

(A) "[...] Senhor, nos ensine a orar [...]."

(B) "Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai [...]."

(C) "[...] Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês."

(D) "Orem sempre".

Lucas 11.1

Mateus 6.6

Lucas 11.9

1 Tessalonicenses 5.17

Pense Nisso

Você já parou para pensar que os automóveis precisam de combustível para chegar a algum lugar? Eles podem ser velhos ou novos, pintados ou arranhados, sem combustível não vão a lugar nenhum. Assim também somos nós, precisamos do combustível da oração diariamente para atravessar as dificuldades da vida, chegarmos próximos de Deus e para fazermos a sua vontade.

Data

Lição 3



O SEMEADOR E A SUA SEMENTE

LEITURA BÍBLICA

Mateus 13.1-9, 18-23

“

A MENSAGEM

“Mas as sementes que caíram em terra boa produziram na base de cem, de sessenta e de trinta grãos por um.”

Mateus 13.8

”



Devocional

Segunda >> Sl 126.5,6

Terça >> Mt 28.19,20

Quarta >> Lc 8.11-15

Quinta >> Mc 4.8,9

Sexta >> Gl 6.7-9

Sábado >> Jo 15.1-4

Vamos Descobrir

Você já plantou alguma semente? Você sabe como uma semente nasce, cresce e se torna uma planta?

Na aula de hoje vamos falar sobre a história de um agricultor que semeou muitas sementes, porém, nem todas deram os frutos esperados, pois alguns dos solos em que foram semeadas estavam com problemas.

Que tal descobrirmos juntos o que essa história contada por Jesus tem a ver com a nossa vida e, em especial, com o nosso coração?



Hora de Aprender

A parábola desta lição faz parte de um conjunto de outras seis parábolas, narradas por Mateus, no capítulo treze, que se propõem a falar sobre o Reino de Deus. Ela nos descreve como a Palavra é pregada ou lançada, como uma semente, ao coração das pessoas.

I - O SEMEADOR E A SEMENTE

Como você pode observar na leitura bíblica, essa história acontece em um cenário rural. Há um homem que carrega sementes. Conforme ele caminha, cada grão cai em um lugar diferente. E assim, o semeador vê desfechos distintos para cada semente.

Vamos começar entendendo o significado de dois elementos centrais: o semeador e a semente.

1. O semeador é quem prega a Palavra

Embora o semeador não seja identificado por Jesus em sua explicação da

parábola (Mt 13.18-23), ele é indispensável, pois é aquele que lança a semente ao solo esperando a frutificação.

Jesus queria que seus ouvintes entendessem que além dEle, todo discípulo, que prega a Palavra de Deus, é um verdadeiro semeador.

Quem semeia a Palavra pode estar sobre um púlpito, numa roda de amigos na escola ou num ambiente virtual. Não importa sua idade, classe social ou origem. Afinal de contas, quem carrega consigo a semente da Palavra de Deus e a espalha entre as pessoas é como o semeador dessa parábola.

Você tem sido um semeador no Reino de Deus? Caso não, ainda dá tempo. Use todas as oportunidades para semear a Palavra de Deus aos corações dos seus conhecidos. Crie grupos de evangelização com outros adolescentes e anuncie a Palavra com responsabilidade e criatividade. Seja um semeador!

2. A semente é a Palavra

Não há no texto uma preocupação em se dizer o tipo ou a qualidade da semente, uma vez que ela é única, exclusiva; ela é, na explicação de Jesus, a Palavra de Deus.

A boa notícia a ser semeada é que “[...] Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos e, por meio de Cristo, ele está fazendo com que eles sejam seus amigos. E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos” (2 Co 5.19).

Essa semente, quando semeada e recebida em nosso coração, germina e cria raízes profundas que transformam toda nossa maneira de ser. Permita que o Evangelho crie raízes profundas no seu coração; se alimente diariamente desta Palavra e seja fortalecido por ela. Esta Palavra é lâmpada para os pés (Sl 119.105), fonte de alegria (Sl 119.162), alimento (Mt 4.4; 1 Pe 2.2), e vida (Hb 4.12; 1 Pe 1.23-25).

II - QUEM VÊ SOLOS, VÊ CORAÇÕES

Na parábola, as sementes caíram em lugares diferentes: algumas à beira do caminho, outras entre as pedras, algumas entre espinhos e uma parte caiu em uma boa terra. Jesus destacou que, apesar de serem sementes do mesmo tipo, houve quatro desfechos diferentes, de acordo com o lugar em que foram semeadas.

Como veremos a seguir, os quatro tipos de solos representam o coração humano e suas respectivas respostas à pregação do Evangelho.

“
**Use todas as
oportunidades
para semear a
Palavra de Deus**
”

1. Solo à beira do caminho

Esse terreno, em tempo de secas, era duro como concreto. A semente não adentrava a terra e acabava ficando exposta a ser pisoteada ou comida pelos pássaros. Na história, esse solo representa aquele cujo coração a Palavra não consegue adentrar. Esse ouvinte até ouve a Palavra, mas de acordo com Jesus, “não a entende” (Mt 13.19), e nem se interessa por entender. Então, o Diabo vem e lhe tira a semente e, conseqüentemente, não frutifica.

2. Solo cheio de pedras e pouca terra

Essas pedras, citadas na parábola, não estão expostas na superfície do terreno, como alguns pensam. Pelo contrário, Jesus está descrevendo um terreno com uma camada rochosa sob a superfície do campo, coberta por uma camada pequena de terra, fazendo com que o crescimento da planta seja rápido, porém superficial, pois não criou raízes profundas, em função das pedras escondidas (vv. 5,6). Representa aquele coração que responde positivamente à Palavra com entusiasmo emocional, porém, de modo superficial, pois suas raízes não alcançaram profundidade, devido às pedras escondidas. Como conseqüência, a sua caminhada é

“ **Não podemos aceitar uma vida cristã infrutífera**

”

curta, sua decisão é oscilante e seu compromisso é frágil, sendo interrompido rapidamente. Logo, a angústia e a perseguição os fazem abandonar a fé, não chegando ao ponto de frutificar (vv. 20,21).

3. Solo cheio de espinhos

Esse terreno repleto de espinhos é altamente prejudicial para as sementes, pois os espinhos sufocam a semente boa, tirando dela todo seu nutriente, espaço e luz. Assim também é o ouvinte cujo coração foi seduzido pelas coisas dessa vida, como disse Jesus “[...] as preocupações deste mundo e a ilusão das riquezas sufocam a mensagem, e essas pessoas não produzem frutos” (v.22). Como bem nos ensinou o Senhor: “onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês” (Mt 6.21). Neste terreno, o fruto do Reino também não aparece; as prioridades e pensamentos estão exclusivamente nas coisas terrenas.

4. Solo fértil

Essa terra é o sonho de consumo de todo agricultor, pois é uma terra boa para o plantio. A semente consegue adentrar o solo, ficando longe dos pássaros; suas raízes se aprofundam na terra, alimentando-se dos seus nutrientes e, longe das ervas daninhas,

seus frutos aparecem abundantemente, pois trata-se de uma terra preparada (vv. 8,23). Este terreno representa o ouvinte cujo coração tem fome e sede de Deus; que ouve, aceita, entende e pratica a Palavra em sua vida.

III - A NECESSIDADE DE FRUTIFICAÇÃO

A Palavra de Deus semeada em nossos corações deve ser cultivada a fim de produzir bons frutos. Não podemos aceitar uma vida cristã infrutífera, pois as palavras de Jesus aos seus discípulos são claras: “toda árvore que não dá frutas boas é cortada e jogada no fogo” (Mt 7.19).

Cada pessoa tem a oportunidade de ser um instrumento de Deus para impactar a sociedade, mas para isso, Deus espera dela uma resposta comprometida com o seu Nome, seu Reino e sua Vontade (Mt 6.9,10). Não podemos nos esquecer de quem nos escolheu e para qual propósito: “não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca” (Jo 15.16a).

CONCLUSÃO

De acordo com a parábola, dos quatro solos, apenas um, o fértil, produziu frutos para colheita (Mt 13.23). Como é possível observar, o importante não é a quantidade em si, mas a necessidade de frutificar. Não aceite uma vida improdutiva no Reino de Deus. Cresça e produza frutos dignos de arrependimento no lugar onde você foi plantado por Deus.

VAMOS PRATICAR

1. Além de Jesus, quem mais pode ser entendido como o semeador da parábola?

2. Complete a frase abaixo:

"A _____ semeada em nossos _____ deve ser cultivada a fim de produzir _____."

3. Marque com um "X" os lugares nos quais você pode semear o Evangelho:

() Redes sociais

() Escola

() Casa

() Praças

4. Relacione as colunas, de acordo com a lição:

(A) Solo à beira do caminho

() coração superficial

(B) Solo cheio de pedras e pouca terra

() coração com fome e sede de Deus

(C) Solo cheio de espinhos

() coração impenetrável

(D) Solo fértil

() coração seduzido

Pense Nisso

Hoje vimos a importância da Palavra de Deus e o seu poder transformador na vida de quem nela crê. Jesus espera que aqueles que se relacionam com Ele creiam em sua Palavra, que sejam obedientes e produzam abundantemente frutos para glória do seu nome. Seja você uma bênção para o Reino de Deus e frutifique sempre.

Data

Lição 4



UMA HISTÓRIA SOBRE GRAÇA E RESPONSABILIDADE

LEITURA BÍBLICA

Mateus 18.23-35

“

A MENSAGEM

“Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros.”

Colossenses 3.13

”



Devocional

Segunda >> Ef 4.32

Terça >> Cl 3.12-14

Quarta >> Lc 7.41-43,47

Quinta >> Mt 5.7

Sexta >> 2 Co 2.5-8

Sábado >> Rm 12.14-21

Vamos Descobrir

Você sabe o que é perdão? Você já precisou pedir perdão a alguém? O perdão nunca foi um caminho fácil de ser percorrido; caso fosse, seu preço não seria a cruz. Somente aqueles que sofreram a dor de ser traídos, decepcionados, enganados, caluniados, trapaceados ou machucados sabem o quanto é difícil lidar com esse tema. Na aula de hoje, falaremos sobre a graça de receber o perdão e a responsabilidade de compartilhá-lo com o próximo.



Hora de Aprender

A lição de hoje está focada na parábola do empregado mau. Jesus contou essa história em um contexto muito interessante. Foi assim: após ouvir Jesus falar sobre a importância da correção de um irmão que erra, Pedro, um discípulo de Jesus, questiona quantas vezes deveria perdoar a um irmão. Ele sugere se sete vezes era uma boa quantidade. Confiante que sua proposta era suficiente, Pedro é, de certa forma, surpreendido por Jesus ao ser ensinado que ele deveria perdoar quantas vezes fosse necessário (Mt 18.21,22).

Jesus, então, lhe conta uma história para ilustrar a importância do perdão e a gravidade em sonégá-lo a quem precisa (vv. 23-35).

Certamente Jesus sabia da complexidade desse tema, mas não deixou de tratá-lo. A parábola do empregado mau nos mostra reflexões profundas sobre

a nossa condição de pecadores e o ato deliberado e gracioso de Deus em nos perdoar. Além disso, ensina também a resposta que o Senhor espera que ofereçamos ao nosso próximo. Vejamos:

I - O REI PERDOA A DÍVIDA COM UM ATO DE GRAÇA

Um rei resolveu fazer um acerto de contas com os seus empregados. Ao analisar sua "listagem de devedores", observa que no topo da lista tem um que deve milhões de moedas de prata. Em função do tamanho de sua dívida, sabendo que não teria condições de pagá-lo, o rei, ao invés de sentenciá-lo a morte, ordena que o servo, sua esposa e seus filhos sejam vendidos como escravos. O servo, então, suplica desesperadamente por tempo para pagar o que deve. Entretanto, o rei move-se de compaixão e resolve, deliberadamente, perdoar a dívida e deixar o servo ir embora. Essa primei-

ra parte da história nos ensina duas importantes lições:

1. Todos temos uma dívida impagável

Segundo Jesus, a dívida do servo era de "milhões de moedas de prata" (v.24). Além do rei, pouquíssimas pessoas seriam capazes de possuir uma quantia como essa. Tal valor era impossível de ser quitado, ainda que esse servo trabalhasse durante toda sua vida. Jesus usa esse valor exorbitante para ilustrar o tamanho da nossa dívida com Deus. Afinal de contas, nossos pecados são tão imensos aos olhos do Senhor quanto a dívida do servo com o rei da parábola. Como diz a Escritura "todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus" (Rm 3.23)

2. Todos carecemos de uma atitude graciosa

O rei, movido de compaixão, perdoa a dívida contraída e libera o servo para viver em paz o resto dos seus dias com sua família. Assim como o rei, o nosso Deus, por graça, bondade e generosidade, resolveu perdoar nossa dívida enviando o seu Filho para morrer pelos nossos pecados (Jo 3.16; Rm 4.25) e, com base na sua justiça, nos reconciliar consigo mesmo (2 Co 5.19); e agora "[...] Deus perdoou todos os nossos pecados e anulou a conta da nossa dívida, com os seus regulamentos que nós éramos obrigados a obedecer. Ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz" (Cl 2.13,14).

II - O SERVO PERDOADO NEGA O PERDÃO AO SEU PRÓXIMO

Seguindo a história, ao sair feliz e vitorioso da audiência com o Rei, algo

inacreditável aconteceu com o servo perdoado. Ele encontrou um companheiro de trabalho, servo como ele, que lhe devia, em comparação com a sua dívida, um insignificante valor de "cem moedas de prata" (Mt 18.28).

Para a surpresa de todos que testemunhavam o encontro, o servo agradado pelo rei se mostrou insensível, indiferente e intolerante à súplica do companheiro devedor. Infelizmente ele decidiu negar ao outro aquilo que havia recebido: o perdão.

Assim como era inimaginável a possibilidade do perdão do rei ao primeiro servo, seria impossível pensar que ele reagiria dessa maneira com o companheiro. Ele havia sido grandemente perdoado e agora, na primeira oportunidade de compartilhar o perdão, ele resolve viver como se nada tivesse acontecido em sua vida e lança na prisão alguém por lhe dever "migalhas". Infelizmente, esta segunda parte da história nos mostra que é possível fazermos pouco caso do perdão recebido graciosamente.

III - AS CONSEQUÊNCIAS DE SONEGAR PERDÃO

Jesus termina a história falando sobre a indignação do rei ao ficar sabendo da atitude indesculpável do primeiro servo. O rei que anteriormente agiu graciosamente, agora, aplica a lei com todo rigor e envia o servo ingrato à "cadeia a fim de ser castigado até que pagasse toda a dívida" (v.34).

Um Deus de misericórdia e compaixão não pode aceitar, como seus filhos, homens e mulheres desprovidos de misericórdia e compaixão.

Como vimos, aquele que não perdoa é castigado.

CONCLUSÃO

Cada cristão deve se identificar com o servo que devia grande valor ao rei e ver as pessoas que, de alguma forma lhe prejudicam, como o segundo servo. De maneira que a nossa dívida

perdoada por Deus é tão grande que qualquer tentativa de recusar o perdão a outras pessoas é tão triste quanto o comportamento do servo incompassível da parábola. Todo aquele que recebeu perdão deve estar pronto a perdoar quem quer que esteja em débito, e deve fazê-lo de todo o coração. Você foi perdoado para ser um perdoador!

VAMOS PRATICAR

1. Segundo a lição, o que acontece com aquele que não perdoa ao próximo?

2. Responda com (C) Certo ou (E) Errado:

- () Você foi perdoado, para ser um perdoador.
- () Aquele que perdoa é castigado.
- () Cada cristão deve se identificar como o servo que devia grande valor ao rei.
- () Não precisamos da graça de Deus para nos salvar.

Pense Nisso

Hoje, o Espírito Santo está nos dando a oportunidade de confessar os nossos pecados, nos arrepender e nos dirigir o quanto antes àqueles que nos ofenderam para lhes oferecer aquilo que de Deus temos recebido: o perdão.

Não se esqueça: O perdão é o caminho pavimentado pelo próprio Cristo para nos conduzir da dor à paz.



Data

Lição 5

O REINO DE DEUS E AS SEMENTES

LEITURA BÍBLICA

Marcos 4,26-34

“

A MENSAGEM

“Jesus disse: O Reino de Deus é como um homem que joga a semente na terra.”

Marcos 4.26

”



Devocional

Segunda >> Mt 13,24-26,30

Terça >> Lc 13,18,19

Quarta >> Lc 17,20,21

Quinta >> Mc 1,14,15

Sexta >> Mt 6,33

Sábado >> 1Co 3,6-9

Vamos Descobrir

Você sabe explicar com suas palavras o que é o Reino de Deus?

Hoje vamos estudar sobre esse tema. Jesus contou muitas histórias para explicar verdades profundas sobre o seu Reino.

A partir de duas parábolas contadas por Jesus, abordaremos questões como o crescimento invisível, porém, constante do Reino e seu início inexpressivo como um grão de mostarda e seu resultado final.

Vamos lá?!



Hora de Aprender

Hoje estudaremos duas histórias que fazem parte de um conjunto ainda maior de parábolas conhecidas como "parábolas do Reino". Nesta lição, trataremos de apenas duas. Em ambas, Jesus compara o seu Reino à pequenas sementes.

I - O REINO DE DEUS

Afinal de contas, o que é o Reino de Deus? Você já parou para pensar nisso? De forma simples e objetiva, o Reino de Deus é a intervenção divina na História da humanidade para cumprir os seus propósitos redentores.

Esse conceito nasceu na esperança judaica do Antigo Testamento, de uma ação divina que dava fim à presente era (marcada pelo pecado, dor, doença, atuação maligna) introduzindo um novo tempo (caracterizado pela presença do Espírito, da justiça, saúde e paz). Ou seja, os judeus aguardavam pelo fim,

pois o fim também significava um novo começo – o início de uma nova história com Deus, o tempo do seu reinado.

Assim, podemos ver que o Reino de Deus é tanto presente, quanto futuro. Ao analisarmos os ensinamentos de Jesus, fica evidente a existência de uma tensão entre o Reino que chegou e o Reino que está por vir. Ele descreveu o Reino como algo presente (Lc 17.21; Mc 1.14; Mt 12.28), mas também como uma expectativa futura (Mt 6.10,33; 8.11; Mc 9.47).

Na tentativa de traduzir essa tensão é que os teólogos falaram do Reino como "já" em relação a sua instauração presente e "ainda não" em relação a sua consumação futura. Por enquanto, aguardamos paciente e esperançosamente a consumação desse Reino (Rm 8.18-25; Fp 3.20,21; 1 Ts 1.9,10), enchendo-nos da presença do Espírito Santo.

II - O REINO É COMO UMA SEMENTE

Jesus contou uma pequena parábola, que é narrada unicamente por Marcos (4.26-29). É a história do homem que lança a semente sobre a terra e, independentemente do seu esforço, acordado ou dormindo, ela brota e cresce, e, quando menos espera, seus frutos estão maduros e prontos para a colheita. Aqui temos algumas lições importantes sobre o Reino de Deus para aprender.

Jesus diz que com o Reino de Deus também é assim; ao ser semeado nos corações, misteriosa e secretamente, ele vai crescendo e tomando forma, até que seus frutos sejam visíveis e abundantes. De maneira que, assim como o lavrador precisa reconhecer seus limites, precisamos também aprender e aceitar que somente Deus é quem tem o controle de tudo.

Nós somos apenas aqueles que lançam a semente e não temos o poder de fazê-las crescer e frutificar no tempo que queremos. Às vezes, algumas dão resultados rápidos, e outras demoram. No entanto, é o Senhor Todo-Poderoso que tem o domínio sobre todo o processo. O próprio Jesus, ao falar sobre o papel do Espírito Santo, disse que é Ele que "[...] convencerá as pessoas do mundo de que elas têm uma ideia errada a respeito do pecado e do que é direito e justo e também do julgamento de Deus" (Jo 16.8). Como fica claro, nosso papel é semear, porém, o crescimento do Reino é responsabilidade exclusiva de Deus (1 Co 3.6,7). Em vez de ficarmos aflitos, devemos ter paciência, confiança

e expectativa naquilo que vai acontecer sob a supervisão divina. Afinal de contas, o tempo de espera chegará ao fim e a colheita será efetuada (Mc 4.29).

Assim também é com o Reino de Deus, chegará um tempo em que as inúmeras sementes espalhadas sobre a face da Terra crescerão e darão frutos em abundância e a colheita final, então, acontecerá; e o Reino que já teve início terá sua consumação final. Essa é nossa esperança.

III - O CRESCIMENTO DO REINO

Seguindo seus ensinamentos sobre o Reino de Deus, Jesus lhes propõe outra parábola (Mc 4.30-32). E essa é tão cativante como a anterior. Agora, Ele recorre à semente de mostarda, a menor das hortaliças da palestina naquela época. A mostarda, uma vez semeada, "cresce muito até ficar a maior de todas as plantas. E os seus ramos são tão grandes, que os passarinhos fazem ninhos entre as suas folhas" (v.32).

Como é possível notar, a história de Jesus dá um destaque tanto ao tamanho inexpressível da semente quanto ao resultado que ela produz, pois assim como o minúsculo grão de mostarda é capaz de produzir um enorme arbusto com até quatro metros de altura, assim também é o Reino de Deus, que no tempo oportuno revelará toda sua grandeza e efetividade.

O Reino que teve um início pequeno (como uma semente de mostarda) na Palestina com Jesus e os doze discípulos, logo começou a dar seus primeiros frutos em Atos dos Apóstolos

(4.4; 5.14; 6.7) e tem crescido consistentemente no coração de milhares e milhares de pessoas espalhadas por toda Terra. Com essa parábola, o Senhor estava encorajando seus discípulos a permanecerem firmes e constantes, apesar de toda perseguição, incompreensão e deboche que estivessem recebendo, pois, o

Reino que era pequeno cresceria em tamanho e em influência.

CONCLUSÃO

O Reino já está presente entre nós. Como uma semente que cresce de forma misteriosa, esse Reino continua crescendo, dia após dia. Você faz parte desse Reino!

VAMOS PRATICAR

1. Complete:

Jesus diz que com o _____ também é assim, ao ser semeado nos _____, misteriosa e secretamente ele _____ e _____ até que seus _____ sejam visíveis e abundantes.

2. Quanto ao crescimento do Reino de Deus diga se a afirmativa é verdadeira (V) ou falsa (F):

() Nós, somos apenas aqueles que lançam a semente, mas não temos o poder de fazê-las crescer e frutificar no tempo que queremos.

() O Senhor nos encoraja a permanecermos firmes e constantes, apesar de toda dificuldade, pois o Reino que é pequeno e continuará pequeno e sem qualquer influência.

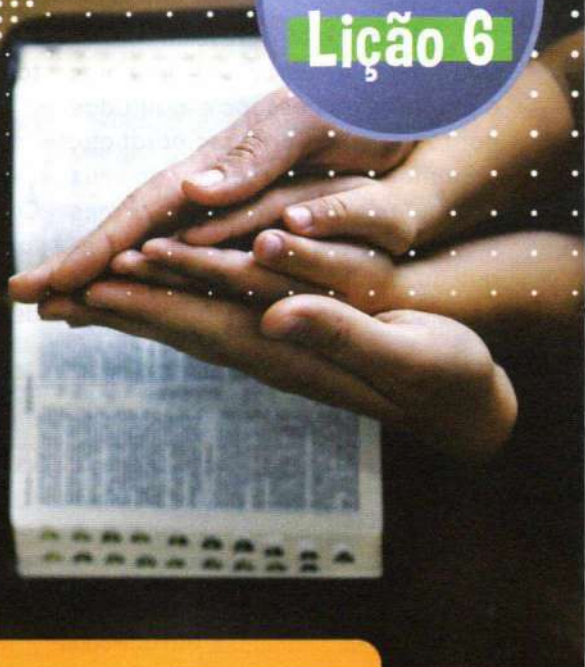
Pense Nisso

Você faz parte do Reino de Deus. Este Reino está vivo, operante e crescente. Em breve o Rei virá. No tempo certo, Ele dominará sobre tudo e todos para todo o sempre e você fará parte desse reinado. Não troque o Reino de Deus, que é eterno, por nada deste mundo.



Data

Lição 6



A OBEDIÊNCIA VERDADEIRA

LEITURA BÍBLICA

Mateus 21.28-32

“

A MENSAGEM

“Jesus continuou: — Se vocês me amam, obedecem aos meus mandamentos.”

João 14.15

”



Devocional

Segunda >> Lc 6.46-49

Terça >> Mt 5.19

Quarta >> Dt 5.29

Quinta >> 1 Sm 15.22

Sexta >> At 5.29

Sábado >> Tg 1.22

Vamos Descobrir

Para você a obediência é algo importante? Você gosta de obedecer? Na aula de hoje conversaremos sobre este tema, a partir de uma história sobre dois filhos. Apenas um dos filhos fez a vontade do pai. Essa história fala de relacionamento com o pai e de valores como: falar a verdade X viver em engano; obedecer sinceramente X manter aparência de obediência. Você já esteve em situações em que precisou fazer escolhas difíceis diante de Deus? Vamos ver o que a Bíblia tem a ensinar sobre esses dilemas.



Hora de Aprender

O capítulo 21 de Mateus é marcado por três eventos: 1º) a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (vv.1-11); 2º) a purificação do templo de Jerusalém (vv.12-17); e 3º) a maldição lançada por Jesus sobre uma figueira florida que era infrutífera (vv.18-22).

Depois disso, quando Jesus retornou ao templo para ensinar, "alguns chefes dos sacerdotes e alguns líderes judeus" (v.23) se aproximaram dele e questionaram acerca da origem da autoridade demonstrada por Ele, quando entrou no pátio do Templo e expulsou todos os que compravam e vendiam naquele lugar.

I - JOÃO, JESUS E OS LÍDERES RELIGIOSOS

Jesus se coloca à disposição para esclarecê-los desde que, primeiro, eles

lhes respondam a seguinte questão: "Quem deu autoridade a João para batizar? Foi Deus ou foram pessoas?" (v.25). Eles se recusam a responder, pois diziam entre si "[...] se dissermos que foi Deus, ele vai perguntar: 'Então por que vocês não creram em João?' Mas, se dissermos que foram pessoas, temos medo do que o povo pode fazer, pois todos acham que João era profeta" (vv.25,26).

Como fica evidente, havia uma declarada hostilidade e rejeição por parte dos líderes oficiais da religião judaica a João Batista e também a Jesus Cristo. Eles não suportavam a mensagem de arrependimento proclamada por eles.

II - A VERDADEIRA E A FALSA OBEDEÊNCIA

Neste contexto, Jesus contou a seguinte história: um pai de família tem dois

filhos e uma plantação de uvas para cuidar. Como é de se esperar, esse pai chama os filhos para trabalharem na lavoura, porém, e para sua surpresa, o mais velho diz que não vai, mas, no final acaba indo (Mt 21.29); e, o outro, diz que vai, mas resolve não ir (v.30). Jesus, então, a fim de provocar uma resposta dos seus ouvintes, lhes pergunta: "Qual deles fez o que o pai queria?" (v.31) e o público respondeu: o filho mais velho. A partir dessa parábola, podemos aprender sobre a verdadeira e a falsa obediência.

1. A verdadeira obediência é fruto do arrependimento

O filho mais velho da parábola representa "os cobradores de impostos e as prostitutas" (v.31) que, começaram dizendo "não" ao Pai celestial, vivendo suas vidas como se Ele não existisse ou se importasse. Entretanto, ao ouvirem a pregação e a convocação ao arrependimento eles creram na mensagem, confessaram os seus pecados, foram batizados e inseridos no Reino de Deus (Mc 1.4-8).

O arrependimento sincero e verdadeiro é capaz de mudar não apenas a forma de pensar de alguém, mas, sobretudo, a sua maneira de sentir e agir.

2. A falsa obediência é fruto da hipocrisia

O filho mais novo representa os líderes religiosos de Israel que, embora iniciem dizendo "sim" a Deus, não fazem o que Ele ordena, não se arrependem (Mt 3.7-12), confessam a Deus da boca para fora e, por isso, não entram no Reino (Mt 21.32). Eles

diziam que estavam dispostos a viver a vontade de Deus, mas deliberadamente a desobedeciam; honravam a Deus com os lábios, mas seus corações e atitudes estavam distantes do Senhor (Mc 7.1,2,6-9). Faziam as coisas para serem vistos pelos homens (Mt 23.1-7), escolhendo viver uma espiritualidade hipócrita.

A grande lição que aprendemos com essa história é que a verdadeira obediência nasce de um coração arrependido e grato a Deus. E que, ao mesmo tempo, a hipocrisia quando escolhida como companheira de rotina nos conduz para longe de Deus.

III - DEUS TEM UM PROPÓSITO PARA SUA VIDA

Enquanto os líderes religiosos estavam sendo acusados de rejeitar a obra de Deus, os pecadores, estavam ouvindo o chamado de Deus, se arrependendo dos seus pecados e se colocando à disposição de Deus para que o Reino viesse, com todo o seu poder.

De forma que podemos entender que a convocação para trabalhar na plantação de uvas do pai equivale a estar comprometido e engajado nos projetos de Deus para o mundo.

É importante que você saiba que sua vida não é fruto do acaso (Sl 139.13,14). Você não está vivo por mérito ou por acidente. Você está vivo porque Deus quer e tem um propósito contigo. Você foi salvo por Cristo. E, por isso, Ele espera que você pratique boas obras, que glorifiquem a Deus (Ef 2.8-10). Entenda que Deus quer usar sua inteligência, seu temperamento, sua

dor, sua alegria, suas redes sociais, seus relacionamentos, sua família e tudo o que você tem para glória d'Ele e para a salvação dos perdidos. Deus escolheu você para ser um cooperador do Reino!

CONCLUSÃO

Sempre que o Evangelho do Reino for pregado haverá pecadores que se

renderão à graça perdoadora de Deus e se voltarão para Cristo Jesus. De igual modo, haverá também pessoas relutantes que ignorarão o chamado ao arrependimento e a obediência verdadeira. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos conduza à obediência verdadeira! Que sejamos o (a) filho (a) que ouve o chamado do Pai e obedece, pois sua vontade é perfeita.

VAMOS PRATICAR

1. De acordo com a lição classifique as frases abaixo como falsas (F) ou verdadeiras (V):

- () A falsa obediência é fruto do arrependimento.
- () Havia uma declarada hostilidade e rejeição por parte dos líderes oficiais da religião judaica a João Batista.
- () O filho mais velho fez a vontade do pai.
- () A verdadeira obediência é fruto do arrependimento.
- () Você está vivo porque Deus quer e tem um propósito contigo.

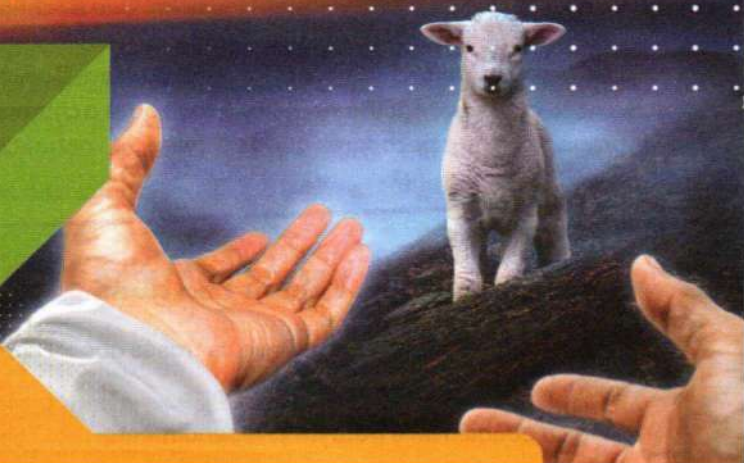
Pense Nisso

Obedecer é um princípio fundamental e inegociável da Palavra de Deus. É impossível pensar em alguém bem-sucedido no Reino de Deus que tenha escolhido viver em desobediência. Por essa razão, a grande manchete do Reino é o chamado ao arrependimento, ou seja, a uma mudança radical da mente e de atitudes. Seja um (a) filho (a) de Deus obediente à sua voz.



Data

Lição 7



ACHADOS E PERDIDOS NO REINO

LEITURA BÍBLICA

Lucas 15.3-7

“

A MENSAGEM

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.”

Lucas 19.10

”



Devocional

Segunda >> Mt 18.10,11

Terça >> Jo 3.16

Quarta >> Jo 10.10,11

Quinta >> Cl 1.13,14

Sexta >> Sl 100.3

Sábado >> Jo 3.17

Vamos Descobrir

Você já perdeu algo que era importante para você? Quando isso acontece ficamos apreensivos, não é mesmo? E caso não encontremos, um sentimento de frustração e tristeza toma o nosso coração.

Nesta lição falaremos sobre o amor de Deus pelos pecadores perdidos, através da história da ovelha perdida. Essa parábola nos mostra o que Deus faz pelo ser humano que se perde e Ele nos caminhos da vida.



Hora de Aprender

A aproximação entre Jesus, os “cobradores de impostos e outras pessoas de má fama” (Lc 15.1) era algo inadmissível para os fariseus e mestres da Lei. Afinal de contas, os primeiros eram tidos como judeus traidores que se uniram a Roma para extorquir seus compatriotas, enquanto que o segundo grupo era visto como impuro. Desta maneira, eles tratavam tais pessoas como indignas do amor e da misericórdia de Deus. É exatamente dentro deste contexto que Jesus lhes propõe três histórias com uma única ênfase: expressar o amor de Deus pelos perdidos e indignos da sociedade.

I - ACHADOS E PERDIDOS NO REINO DE DEUS

O capítulo 15 do Evangelho escrito por Lucas tem sido chamado carinhosamente por alguns estudiosos de “achados e

perdidos do Reino de Deus”, isso porque ele nos apresenta três histórias sobre a alegria de encontrar algo que se havia perdido. Nele, temos um pastor que sai à procura da centésima ovelha; uma mulher com dez moedas que sente a falta de uma; e um pai que tem dois filhos e um deles resolve ir embora.

Nessas histórias fica evidente a presença de quatro verbos – perder, procurar, encontrar e se alegrar. Isso ilustra o insistente amor restaurador de Deus pelos que estão perdidos (apesar da murmuração dos religiosos), pois o “[...] o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido” (Lc 19.10).

Não importa quão pecadores sejamos, a condição de perdido é o suficiente para o Deus amoroso vir ao nosso encontro com perdão, restauração e salvação.

Você esteve perdido, mas foi achado por Deus! Sabe o que isso significa? Que Jesus te amou e te alcançou e agora você é filho de Deus e tem uma missão! Então, não fique parado, mãos à obra, vá

ao encontro daqueles que se perderam e diga-lhes que há um Deus que os ama e os procura insistentemente.

II - O DEUS QUE PROCURA ATÉ ENCONTRAR

Nesta parábola, uma ovelha de um pastor que tem cem animais para cuidar se desgarrou do rebanho. É bem possível que a ovelha da história tenha sido atraída por novas pastagens, se distraído com algo e, quando percebeu, estava longe do convívio das demais. Como é sabido, as ovelhas são animais dóceis e desprovidos de senso de direção. Sendo assim, ao se distanciar do rebanho além de se tornar uma presa fácil a qualquer predador, ela também demonstra incapacidade de retornar para casa sozinha. O pastor dessa parábola demonstra duas atitudes para com ela:

1. O pastor valoriza a ovelha perdida

O pastor poderia muito bem dizer a si mesmo: "ela saiu do meio do rebanho porque quis, agora ela deve sofrer as consequências. Afinal de contas, é apenas uma ovelha e ainda tenho 99". Mas não, ele ama cada uma das suas ovelhas.

Assim também é o nosso Deus; Ele ama os pecadores de tal maneira que entregou o seu Filho para morrer por eles (Jo 3.16; Rm 5.8). Seu interesse é que todos sejam salvos (Ez 33.11; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9). Seu amor alcança tanto os que estão seguros no aprisco, quanto os que estão perdidos no mundo sem Deus e sem salvação (Jo 6.37-40; 10.11-16). Ele não desiste. Seu amor é insistente.

2. O pastor procura a ovelha perdida

De acordo com a história, o pastor deixa as 99 ovelhas no aprisco em segurança e sai em busca da perdida. O pastor correu riscos para encontrar a ovelha que se perdeu. Ele estava disposto a fazer o que fosse necessário para achá-la. O pastor dos pastores, Jesus Cristo, também se expôs para nos recuperar. Ele se fez carne (Jo 1.14), sofreu, foi humilhado, perseguido, cuspidor e pregado em uma cruz (Mt 26.67; 27.33-38,50). Ele nos procurou, encontrou, deu a sua vida em nosso resgate e em breve virá para nos buscar, a fim de vivermos a eternidade com Ele (Jo 14.1-3; Tt 2.11-13; Ap 22.20).

III - O DEUS QUE SE ALEGRA COM O REENCONTRO

Ao encontrar a ovelha perdida, o pastor da história "[...] fica muito contente e volta com ela nos ombros" (Lc 15.5). Como é maravilhoso pensar em um Deus que sente alegria ao encontrar pecadores arrependidos. Ele nos toma em seus braços e nos tira do lugar de morte onde estávamos e nos conduz ao lugar de vida e segurança (Cl 1.13,14). Ele nos torna seus filhos (Jo 1.12; Rm 8.14-17; Ef 1.5).

Ao chegar em casa, o pastor celebra com alegria o resgate bem-sucedido da ovelha e "chama os amigos e vizinhos e diz: 'alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida'" (Lc 15.6). Jesus conclui dizendo que de forma semelhante há "[...] alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados [...]" (v.7).

De modo que, ainda que os fariseus se neguem a aceitar e celebrar a restauração dos pecadores e impuros, o Céu e todos os seus agentes celestiais celebram alegremente a reconciliação do ser humano que se arrepende dos seus pecados e confessa Jesus Cristo como o seu único e suficiente Senhor e Salvador.

Essa história, além de ser uma demonstração do amor insistente de Deus pelos pecadores, também deve ser encarada como uma convocação para todos os cidadãos do Reino de Deus.

Ele nos chama a amar e procurar os perdidos como Ele ama e procura, bem como a celebrar os encontros como o Céu celebra.

Seja um adolescente acolhedor, amoroso e preocupado com a salvação dos perdidos. Deus conta com você!

CONCLUSÃO

Jesus é maravilhoso. Ele toma a iniciativa de buscar as ovelhas perdidas até encontrar, porque é o Bom Pastor. Ele chama cada ovelha perdida de volta para seu aprisco.

A cada dia seja como as ovelhas que ouvem a voz do pastor e o seguem. Busque você também a Deus para estar perto dEle, a fim de nunca se tornar uma ovelha perdida. E, durante sua caminhada com Deus, ore por aqueles que se perderam, para que possam ter um reencontro com o Bom Pastor.

VAMOS PRATICAR

1. Quais são os quatro principais verbos das três histórias narradas por Jesus no capítulo 15 de Lucas?

2. Caça as seguintes palavras: OVELHA, PERDIDA, REENCONTRO, ALEGRIA.

R	F	E	V	A	M	R	X	Q	P	J	P	C
O	H	Y	M	E	N	C	L	A	E	A	I	D
V	G	R	C	R	I	A	D	O	R	C	E	U
E	E	E	V	K	S	R	C	A	D	L	J	D
L	E	A	L	A	L	E	G	R	I	A	S	C
H	G	R	H	L	Z	C	W	H	D	M	E	R
A	Q	L	I	S	K	A	A	K	A	A	V	O
A	Ç	W	R	E	E	N	C	O	N	T	R	O

3. Complete a frase:

Como é _____ pensar em um Deus que _____ ao encontrar _____ arrependidos. Ele nos toma em seus _____ e nos tira do lugar de morte onde estávamos e nos _____ ao lugar de _____ e _____ (Cl 1.13,14).

Data

Lição 8

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

LEITURA BÍBLICA

Mateus 25.1-13

“

A MENSAGEM

“E Jesus terminou, dizendo: Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.”

Mateus 25.13

”



Devocional

Segunda >> 2 Pe 1.16

Terça >> Mc 13.32-27

Quarta >> 1Ts 4.15-18

Quinta >> Tt 2.13

Sexta >> 1 Jo 3.2,3

Sábado >> Mt 24.36,44

Vamos Descobrir

Você já ouviu dizer que Jesus vai voltar? Essa foi uma linda promessa que o nosso Salvador fez para os seus discípulos (Jo 14.3). Através desta lição, vamos entender um pouco mais sobre a Segunda Vinda de Jesus. Infelizmente, algumas pessoas deixaram de acreditar nessa renovadora promessa e passaram a viver pensando exclusivamente na vida terrena. Entretanto, como veremos, a parábola das dez moças é uma mensagem de despertamento espiritual para a Igreja do século 21.

Hora de Aprender

Os capítulos 24 e 25 de Mateus são conhecidos como "O sermão profético do Monte das Oliveiras". Neles, o Senhor Jesus Cristo tratou de assuntos relativos à sua Segunda Vinda e ao tempo do fim. Na aula de hoje, analisaremos uma parábola contada por Jesus com a finalidade de ensinar aos seus discípulos sobre a imprevisibilidade de sua vinda, bem como a necessidade de estarem preparados para esse momento.

I - QUAL TIPO DE CRISTÃO É VOCÊ: COM OU SEM JUÍZO?

Jesus disse que o Reino do Céu se assemelha a "[...] dez moças que pegaram as suas lamparinas e saíram para se encontrar com o noivo" (Mt 25.1). Seguindo a narrativa, Jesus apresenta

uma divisão entre elas, dizendo que "cinco eram sem juízo, e cinco eram ajuizadas" (v.2).

O interessante é que a diferenciação não está nem nas roupas que elas usam, nem nas suas condições morais - pois todas vestiam a mesma roupa e eram igualmente virgens - mas na forma como elas se prepararam para esperar o cortejo nupcial. Ou seja, as sem juízo, diz o texto "não levaram óleo de reserva" (v.3), enquanto que as ajuizadas, "levaram vasilhas com óleo para as suas lamparinas" (v.4). Como é possível observar, apenas as moças com juízo consideraram a possibilidade de uma demora por parte do noivo e, com isso, se prepararam com vasilhas extras.

Acontece que o noivo realmente demorou a retornar e durante a espera, todas as dez moças adormeceram.

II - O NOIVO VEM!

Quando finalmente o noivo estava chegando, todas acordaram. Porém, apenas cinco moças puderam acender suas lamparinas; e as demais estavam sem luz porque não tinham mais óleo. Diante disso, as cinco moças, com as lamparinas apagadas, saíram para tentar providenciar o óleo necessário. Entretanto, o noivo chegou e apenas as cinco moças ajuizadas puderam entrar com ele na festa de casamento.

A partir de todo o contexto que essa história está inserida fica evidente que o noivo da parábola é Jesus e que as dez moças revelam duas classes de pessoas que lidam com a promessa de sua Segunda Vinda de maneiras distintas:

1. Os sem juízos

Eles vivem de forma irreverente e insensata. Eles são descuidados com sua vida espiritual, não dão valor às disciplinas da oração (1Ts 5.17), da leitura da Palavra (Jo 5.39; 2 Tm 3.15-17) e da comunhão (At 2.42-47); e, por isso, não tem óleo de reserva.

2. Os ajuizados

Por outro lado, os que têm juízo são cuidadosos e prevenidos. Eles se preocupam com a imprevisibilidade da volta do noivo, e, por isso, guardam sempre óleo de reserva (Mt 25.4). Entendem a necessidade de estar diariamente prontos, pois o noivo pode voltar a qualquer momento (Mt 25.13).

Essa parábola nos provoca uma reflexão: Como estamos lidando com a promessa da Vinda de Cristo? Como temos nos preparado para esse grande momento?

De acordo com as Escrituras é evidente que Jesus voltará uma segunda vez (Jo 14.1-3; At 1.11). O que precisamos entender é que essa Segunda Vinda se dará em duas fases distintas. A primeira trata-se do Arrebatamento da Igreja que ocorrerá antes da Grande Tribulação, de maneira súbita (1 Co 15.52) e exclusivamente para a Igreja. Nesse evento, os mortos em Cristo e os santos do Antigo Testamento ressuscitarão primeiro, e, em seguida, os cristãos vivos serão transformados e, juntos, todos se encontrarão com o Senhor nos ares (1Ts 4.16,17) para participarem do Tribunal de Cristo, receberem o galardão (2 Co 5.10) e entrarem nas Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). Já a segunda fase, refere-se à vinda em glória de Cristo depois da Grande Tribulação



“ Devemos estar preparados para aguardar a Vinda do Senhor Jesus, pois Ele é fiel ”

(Ap 1.7), de forma visível e corporal com a Igreja glorificada (Lc 21.27).

Na história narrada por Jesus, as dez moças (as sem juízos e as ajuizadas) foram surpreendidas com a chegada do noivo, que se deu repentinamente. Razão pela qual, é correto afirmarmos que o foco de Jesus nesta parábola é sobre o preparo necessário ante ao arrebatamento da Igreja, que se dará em dia e hora que ninguém sabe.

III - ESTEJA PRONTO PARA O GRANDE DIA

Jesus conclui sua história com a seguinte frase: “[...] portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora” (Mt 25.13). Tais palavras devem ser encaradas como uma advertência sobre a necessidade de estarmos preparados para sua vinda. Afinal de contas, ela pode demorar mais tempo do que imaginamos (v.5) ou vir mais cedo do que o esperado; a única certeza que temos é que “o fim de todas as coisas está perto” (1 Pe 4.7a) e que precisamos despertar urgentemente, pois “[...] o momento de sermos salvos está mais perto agora do que quando

começamos a crer” (Rm 13.11). Jesus brevemente voltará!

Infelizmente, alguns cristãos, seduzidos pelos incrédulos do nosso tempo, estão sendo levados a duvidar do caráter daquele que fez a promessa (2 Pe 3.2-10). Mas não devemos entregar nossa mente e coração a esses ladrões de esperança. Afinal de contas, fiel é aquele que nos prometeu (Hb 10.23) e “[...] um pouco mais de tempo, um pouco mesmo, e virá aquele que tem de vir, ele não vai demorar” (Hb 10.37).

E guardando essa esperança em nosso coração, de acordo com Jesus, precisamos assumir duas atitudes:

1^ª) *Encher nossas vasilhas com óleo*: Isso faz uma alusão ao Espírito Santo. Ou seja, devemos nos deixar ser cheios pelo Espírito Santo se quisermos estar preparados adequadamente (Ef 5.18) e vivermos uma vida de santidade.

2^ª) *Permanecer vigilantes*: A Vinda será inesperada (Mt 24.42,44). Não se distraia com as coisas desse mundo. Há algo muito maior e melhor para nós na eternidade, mas para isso é preciso estar atento e vigilante, pois o Diabo, nosso adversário, “[...] anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1 Pe 5.8).

CONCLUSÃO

A nossa esperança não se baseia numa utopia criada por mentes humanas, mas em fatos revelados na Palavra de Deus. Por essa razão devemos estar preparados para aguardar a Vinda do Senhor Jesus, pois Ele é fiel para cumprir a sua promessa e por isso breve voltará!

VAMOS PRATICAR

1. Quais os tipos de cristãos que a parábola nos apresenta?

2. Em quantas fases se dará a Segunda Vinda de Jesus?

3. De acordo com a lição, precisamos assumir duas atitudes em relação a Vinda de Jesus. Quais são elas?

4. Numere as duas frases de acordo com as respectivas expressões encontradas na lição:

(1) Cristãos com Juízo (2) Cristãos sem Juízo

() Vivem de forma irreverente e insensata.

() São cuidadosos e prevenidos.

() Entendem a necessidade de estarem diariamente prontos.

() São descuidados com sua vida espiritual, não dão valor às disciplinas da oração, da leitura da Palavra e da comunhão.

Pense Nisso

A vinda de Jesus poderá acontecer mais tarde do que o esperado, mais cedo do que o esperado ou simplesmente em um momento inesperado. Dado essa tamanha imprevisibilidade é que precisamos estar preparados sempre e aguardando ansiosamente pelo dia do cumprimento da promessa de sua Vinda. Aconteça o que acontecer, não podemos perder o foco no Deus que fez essa gloriosa promessa.



Data

Lição 9

UMA PARÁBOLA SOBRE ISRAEL

LEITURA BÍBLICA

Lucas 13.6-9

“

A MENSAGEM

“E a natureza gloriosa do meu Pai se revela quando vocês produzem muitos frutos e assim mostram que são meus discípulos.”

João 15.8

”

Devocional

Segunda >> Sl 1.1-3

Terça >> Jo 15.1-5

Quarta >> Lc 9.23,24

Quinta >> 2 Pe 3.9

Sexta >> At 3.19

Sábado >> Mc 11.20-22

Vamos Descobrir

Imagine que você fosse um dono de uma empresa e ficasse sabendo que um dos seus funcionários é improdutivo. Você o chama para conversar e fica esperando que ele mude de comportamento. Porém, para sua tristeza, nada mudou. Ele continua sem trabalhar. O que você faria? Daria uma nova oportunidade ou o demitiria? Na aula de hoje falaremos sobre a paciência de Deus diante da improdutividade do seu povo e seu convite ao arrependimento e a mudança de comportamento.



Hora de Aprender

Quando uma pessoa é tomada por desânimo espiritual, isso faz com que ela se torne insensível às coisas do Espírito e infrutífera em sua vida. Na aula de hoje, trabalharemos o antídoto desse mal: um chamado urgente ao arrependimento sincero e à frutificação no Reino.

I - UMA ADVERTÊNCIA SOBRE O ARREPENDIMENTO

O capítulo 13 do Evangelho de Lucas começa com algumas pessoas abordando Jesus para falar sobre o massacre promovido por Pilatos (o governador romano no Judeia) contra algumas pessoas da Galileia, no momento em que sacrificavam no templo de Jerusalém (v.1). Logo em seguida, Jesus lhes relembra o trágico episódio acontecido no bairro de Siloé, onde uma torre caiu e dezoito pessoas foram a óbito (v.4).

Jesus, então, aproveita essas duas tragédias para advertir seus ouvintes

sobre a necessidade de olharem para suas próprias vidas e se arrependem dos seus pecados enquanto há tempo (vv.3,5).

A grande questão levantada por Jesus é que precisamos fazer uma autoanálise da vida que estamos vivendo e sermos sinceros diante de Deus. O pecado, por menor que seja ou inofensivo que pareça aos nossos olhos, é sempre uma afronta à santidade de Deus e, por isso, é grave e requer imediato arrependimento, caso contrário, no tempo oportuno, o juízo do Deus santo virá sobre nós. Aceitemos, diariamente, o convite ao arrependimento do Evangelho do Senhor Jesus Cristo (Mt 3.2,8; Mc 6.12).

II - UMA DEMONSTRAÇÃO DE PACIÊNCIA

De acordo com a parábola, o dono de uma terra tinha uma expectativa para a figueira cultivada no meio de sua plantação de uvas (Lc 13.6). Ela tinha

tudo que precisava para dar frutos no tempo determinado. Entretanto, para a tristeza do dono da terra, aquela que deveria produzir em abundância não dava nenhum sinal de frutos.

Muito paciente, o dono, com suas expectativas frustradas, declara seu descontentamento: "[...] Já faz três anos seguidos que venho buscar figos nesta figueira e não encontro nenhum [...]" (v.7). Decidido a cortá-la, o dono aceita a intervenção do trabalhador da vinha que pede por mais um tempo de tolerância, ou seja, uma segunda chance para a árvore infrutífera (v.8).

Essa parábola faz referência ao povo de Israel, que obstinadamente escolheu rejeitar o Messias enviado por Deus. Durante sua primeira vinda a Terra, Jesus foi ignorado, perseguido e morto. Ele convocou seus compatriotas ao arrependimento e demonstrou com atitudes concretas o amor e a misericórdia do Pai, mas eles se recusavam a dar frutos para Deus. Mas, segundo o texto bíblico, o nosso Deus tem demonstrado paciência: "[...] porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados" (2 Pe 3.9).

Se não fosse a misericórdia paciente de Deus e a intercessão de Cristo tanto por Israel, quanto pela Igreja e pela humanidade, já teríamos perecido.

Todos nós recebemos uma segunda oportunidade de Deus e não devemos desprezá-la. Não podemos abusar de sua santa paciência, pois como está explícito na parábola, onde falta arrependimento, o juízo é inevitável.

O dono da figueira atende ao pedido do trabalhador e estende o tempo da paciência. Entretanto, ele é claro, diante da oportunidade concedida: "Se no ano que vem ela der figos, muito bem. Se não der, então mande cortá-la" (Lc 13.9).

Essa história ilustra que, embora Deus seja gracioso e misericordioso ao dar ao seu povo tempo para se arrepender, vir até Ele e crescer nEle, a sua paciência não durará para sempre.

III - UM CONVIJE À FRUTIFICAÇÃO

Como vimos, Deus procura frutos entre seus filhos. Toda tentativa permanente de desculpas para uma vida infrutífera será ineficaz, pois Ele nos conhece e tem nos dado todas as condições necessárias para frutificar no seu Reino. Ele nos deu sua Palavra, seu Espírito, sua presença, seu poder, por isso espera de nós muitos frutos (Jo 15.5-8), e jamais se contentará apenas com folhas e galhos, ou seja, com uma vida espiritual de aparência. Jesus disse: "Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca" (Jo 15.16).

É importante que entendamos que a frutificação espiritual depende fundamentalmente da nossa comunhão com Jesus Cristo (Jo 15.5).

É preciso viver para glória de Deus, pois "quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por minha causa terá a vida verdadeira" (Lc 9.24).

CONCLUSÃO

O nosso Deus é misericordioso com os pecadores. Mas para aqueles que o rejeitam, Ele não será misericordioso para sempre. Haverá um dia que serão punidos

os que vivem como se Ele não existisse. Por essa razão, somos chamados ao arrependimento sincero e verdadeiro e à uma vida marcada por frutos dignos da conversão que experimentamos.

VAMOS PRATICAR

1. O que a parábola da figueira improdutiva ilustra?

2. Por que as desculpas para não vivermos uma vida frutífera são ineficazes?

3. Complete a frase a baixo conforme estudamos na lição:

Ele nos deu sua _____, seu _____, sua presença, seu _____, por isso espera de nós muitos _____ (Jo 15.5-8), e jamais se contentará apenas com folhas e galhos, ou seja com uma vida _____ de _____.

Pense Nisso

Como você tem experimentado sua caminhada com Deus? Você está crescendo espiritualmente?

Não importa quantos anos você tenha de cristão, sempre é um bom tempo para crescermos em intimidade com Deus, em conhecimento da Palavra e na vida de oração. É através dessas práticas que nos tornamos frutíferos no Reino de Deus.

Data

Lição 10

O AMOR NA PRÁTICA

LEITURA BÍBLICA

Lucas 10.25-37

“

A MENSAGEM

“Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros.”

João 13.34

”

Devocional

Segunda >> 1 Jo 3.18,19

Terça >> Mt 22.37-39

Quarta >> 1 Co 13.4-7

Quinta >> Rm 12.20,21

Sexta >> Jo 13.34,35

Sábado >> 1 Jo 4.20,21

Vamos Descobrir

Hoje vamos estudar a parábola do Bom Samaritano. Você a conhece?

Ela, sem dúvida, é uma das histórias mais conhecidas dentro e fora do contexto cristão. Ela tem inspirado pessoas e instituições a demonstrarem compaixão pelos que sofrem.

Então, nesta aula, conversaremos sobre o nosso próximo e qual deve ser a nossa atitude em relação a ele, segundo o ensino de Jesus.



Hora de Aprender

A parábola desta lição tem como pano de fundo um diálogo entre Jesus e um estudioso do Antigo Testamento. A conversa gira em torno de duas inteligentes perguntas: “[...] o que devo fazer para conseguir a vida eterna?” (Lc 10.25) e “[...] quem é o meu próximo?” (v.29).

Jesus não oferece uma resposta sem antes conduzir seu questionador à uma reflexão sobre o que as Escrituras dizem acerca da primeira questão levantada. O doutor da lei, sem pestanejar, afirma que a resposta está no cumprimento do mandamento duplo: Amar a Deus e amar o próximo (v.27). Concordando com sua resposta, Jesus diz: “faça isso e você viverá” (v.28). Entretanto, a segunda pergunta recebe um pouco mais de atenção. Vamos à questão:

I - QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Dando sequência à conversa, Jesus então lhe propõe uma história, cujo

enredo gira em torno de um homem que havia sido assaltado e agredido e encontrava-se quase morto à beira do caminho. E que, passando por ele dois representantes da religião judaica, o sacerdote e o levita, ambos escolheram evitá-lo e seguir o caminho como se nada tivesse acontecido, afinal de contas, isso daria muita dor de cabeça para eles.

Entretanto, logo a seguir, vinha passando também um samaritano, que vendo o homem, parou e o ajudou. O samaritano, aos olhos dos religiosos de Jerusalém, eram pessoas desprezíveis. Mas, foi ele quem tratou as feridas do desconhecido, o retirou da estrada e o colocou em segurança em uma pensão.

Então, a partir dessa parábola, Jesus devolve a pergunta ao interprete da Lei: “[...] Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado?” (v.36). Jesus o deixou em uma situação desconfortável. Mesmo contra sua vontade,

ele diz: "aquele que o socorreu" (v.37), sem referir-se ao samaritano, tendo em vista a hostilidade existente entre os judeus e o povo de Samaria. Jesus então o diz: "[...] pois vá e faça a mesma coisa" (v.37).

Esse relato é capaz de nos ensinar três importantes lições sobre o próximo. Em primeiro lugar, o próximo é um ser humano sem distinção de cor, nacionalidade, religião ou condição social. Em segundo lugar, ele é uma pessoa que compartilha conosco o dom da vida. Em terceiro lugar, ele é uma pessoa sujeita às mesmas lutas, dificuldades e dores impostas pela presença do pecado no mundo. Como fica evidente, o próximo é sempre um indivíduo, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26,27), em necessidade, a quem devemos nos aproximar com compaixão para auxiliá-lo.

II - AMOR NA PRÁTICA

A lição central da parábola do Bom Samaritano, para os discípulos de Jesus, é que todo cristão é chamado a demonstrar compaixão pelo necessitado. E por isso, vamos analisar mais de perto algumas ações do samaritano que devem servir de princípios para nossa prática cristã:

1. Uma visão atenta e cuidadora do outro

Jesus diz que, quando o samaritano "[...] viu o homem, ficou com muita pena dele" (Lc 10.33). Nós vivemos em uma sociedade com inúmeras pessoas egoístas. Elas não conseguem ver além de si mesmas e de seus sonhos pessoais.

Mas Jesus é o mestre da compaixão e do cuidado (Mt 9.36) e nos chama a seguir seu exemplo (Jo 13.15,35 e 15.12,14).

2. Aproximação

Jesus destacou que o samaritano chegou perto do homem ferido. Vivemos um tempo marcado por contradições, pois ao mesmo tempo que estamos perto, por meio das redes sociais, também estamos mais longe das pessoas. Rompa a barreira da distância e se aproxime de pessoas que precisam de ajuda.

3. Atitudes concretas

Diz o texto que o samaritano "limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou" (v.34). Ele fez o que era possível naquele momento para auxiliar o necessitado.

Através dessa parábola, Jesus nos mostra que não podemos fechar os olhos à dor do outro (1 Jo 3.18). Amar é a vocação de cada cristão!

III - O AMOR CRISTÃO NA SOCIEDADE

Através dessa a parábola, Jesus nos mostra que há sempre uma possibilidade concreta de ferirmos como os ladrões da parábola; de sermos feridos como o homem encontrado semimorto; de ignorarmos o ferido como fizeram o sacerdote e o levita; ou de socorrermos o ferido como fez o samaritano.

O fato de sermos ainda adolescentes não tira de nós a responsabilidade de discernir entre o que é certo e errado. Pelo contrário, temos os mandamentos e devemos guardá-los em nossos corações (Sl 119.11; 1 Jo 2.14). Também temos acesso às Escrituras para leitura (Js 1.8;

Sl 1.2; 1 Tm 4.13,15), a fim de aprender a seguir o caminho correto. Então, siga os mandamentos de Jesus e ame o próximo.

CONCLUSÃO

Constantemente somos desafiados a vivermos fora da lógica do amor de

Deus. Mas como vimos o amor é a única possibilidade de escolha para os discípulos de Jesus. Amar é um mandamento. Por essa razão, nosso desafio hoje e sempre é mantermo-nos fiéis ao Senhor, amando-o acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo.

VAMOS PRATICAR

1. Explique com as suas palavras quem é o próximo, segundo a lição?

2. Relacione os agentes abaixo, segundo a parábola estudada:

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| (A) Os que feriram | () O homem agredido |
| (B) O que foi ferido | () O sacerdote e o levita |
| (C) O que tratou as feridas | () Os assaltantes |
| (D) Os que ignoraram o ferido | () O bom samaritano |

Pense Nisso

O amor é o alicerce da mensagem cristã. Falamos de amor, mas, às vezes, temos dificuldades em vivenciá-lo. Não devemos ter um discurso lindo e cativante e uma prática pálida e irrelevante. A mensagem do bom samaritano é um lembrete à nossa consciência de que não há outro caminho para ser trilhado por nós, que não seja o amor compassivo e generoso.



Data

Lição 11



VOCÊ ESTÁ FIRME?

LEITURA BÍBLICA

Mateus 7.24-27

“

A MENSAGEM

“Quem ouve esses meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.”

Mateus 7.24

”

Devocional

Segunda >> 1 Pe 2.1-5

Terça >> Dt 5.29

Quarta >> 1 Sm 15.22,23

Quinta >> Lc 6.46

Sexta >> Tg 1.22-25

Sábado >> Mt 5.19

Vamos Descobrir

Nesta lição estudaremos a história dos dois construtores. Ela foi contada por Jesus para ilustrar algumas verdades espirituais sobre o perigo de ouvir a sua Palavra e não segui-la. Veremos que obedecer é melhor do que “desmoronar”, pois as tempestades virão e apenas os que construíram sua vida sobre a rocha firme da obediência irrestrita a Deus permanecerão inabaláveis.



Hora de Aprender

Ao terminar o famoso Sermão do Monte, Jesus dirige suas palavras finais aos discípulos e lhes propõem uma história interessante sobre algo que o incomodava bastante. Segundo o relato de Lucas (6.46-49), da mesma ocasião, Jesus diz que algumas pessoas vinham até Ele, ouviam suas palavras, declaravam sua fé, O chamando de “Senhor, Senhor”, porém, não praticavam seus ensinamentos. E é exatamente dentro desse contexto que Jesus apresenta a parábola dos “dois construtores”.

I - DOIS HOMENS, DUAS CASAS E DOIS DESTINOS

Jesus compara seus seguidores a dois homens que decidiram construir suas respectivas casas. De um lado está o construtor sábio que “construiu a sua casa na rocha” (Mt 7.24) e, do outro, o sem juízo que “construiu a sua casa na areia” (v.26). No Evangelho de Lucas,

somos informados que o sábio “cavou bem fundo” até encontrar uma rocha para lançar sobre ela seus alicerces (Lc 6.48), enquanto que o sem juízo não demonstrou qualquer preocupação em relação à firmeza necessária para sua edificação.

Tendo isso em mente, Jesus afirma que aquele que ouve os seus “ensinamentos e vive de acordo com eles” (Mt 7.24), é semelhante ao construtor sábio; enquanto que aquele que ouve os seus “ensinamentos e não vive de acordo com eles” (v.26) é igual a um construtor sem juízo. Essa história é uma advertência àqueles que se contentam em serem apenas ouvintes da Palavra de Deus e não praticantes dos princípios bíblicos (Tg 1.22-25).

Aqui Jesus não está fazendo distinção entre cristãos e pagãos. Ele tem em mente pessoas que estão com Ele diariamente, que o ouvem com regularidade e participam da vida religiosa fervorosamente.

Pensando em nossa própria realidade, podemos dizer que Jesus estava falando para pessoas religiosas que leem as Escrituras, frequentam cultos, cantam louvores, participam das atividades semanais da igreja local, ouvem sermões, dizem e ofertam.

Dentre tais pessoas, felizmente existem aqueles que são como o construtor sábio que ouvem e praticam o que foi ensinado, mas tristemente, também há aqueles que, como o construtor sem juízo ou tolo, ouvem a Palavra e vivem como se não tivessem ouvido.

II - A TEMPESTADE REVELARÁ A DIFERENÇA

Essa parábola ensina que é impossível tirar conclusões sobre a qualidade das casas olhando apenas para a aparência exterior delas. Afinal de contas, elas poderiam até possuir a mesma planta, talvez os mesmos materiais e, como o próprio texto diz, foram expostas aos mesmos fenômenos da natureza: “caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força” (Mt 7.25,26). Entretanto, conforme é possível observar, a tempestade revelou a única e essencial diferença entre elas: o alicerce. Essa tempestade que sobreveio às casas pode e deve ser interpretada de duas maneiras complementares:

1. A tempestade da vida

Nenhum ser humano é imune a ela. Essa tempestade se revela através das enfermidades, fracassos, crises, dramas pessoais, pandemias, temores ou morte. Jesus disse: “[...] no mundo vocês vão sofrer[...]” (Jo 16.33) e a Bíblia reafirma

esse entendimento várias vezes: Rm 8.18; 2 Co 4.8-10; Tg 1.2-4.

2. A tempestade do juízo

Essa interpretação tem uma conotação escatológica; ela aponta para o fim dos tempos, quando Deus colocará à prova tanto a vida, quanto o caráter de cada construtor (Mt 7.21-23). Será o alicerce, ou a ausência dele que determinará o juízo final.

Segundo a história, a casa que foi construída sobre a rocha, ainda que tenha sofrido os temores da tempestade, permaneceu inabalável (v.25). Entretanto, aquela que foi edificada sobre a areia foi totalmente destruída (v.27), pois, embora tivesse uma bela aparência, sua base foi ignorada pelo construtor. Ele escolheu o caminho mais fácil e rápido, não quis gastar tempo e esforço para cavar e garantir estabilidade da casa para os eventos futuros. Como é triste a realidade ilustrada por Jesus, pois mostra que existem pessoas que, embora estejam vinculadas à religião cristã, escolheram construir suas vidas em desobediência à vontade de Deus. Não sejamos como o construtor sem juízo!

III - OBEDECER É MELHOR DO QUE DESMORONAR

A casa que caiu tinha tudo para permanecer de pé diante da tempestade, mas por causa da tolice do construtor sem juízo, que escolheu ignorar a importância do alicerce, seu destino foi comprometido para sempre.

Assim também é a nossa vida espiritual, caso não sejamos prudentes e

obedientes ao Senhor que nos chamou, correremos o risco de nos sabotar tanto nessa vida, quanto na eternidade. Não basta dizermos coisas bonitas para Deus; nem estudarmos ou meditarmos em sua Palavra se não estivermos dispostos a colocar em prática o que sabemos (1 Jo 1.6; 2.4). Tiago, o irmão de Jesus, nos desafia a não ser apenas ouvintes da mensagem e sim praticantes (Tg 1.22-25; 2.14-20).

Fazer parte do Reino de Deus envolve obediência irrestrita ao Senhorio de

Jesus Cristo. Não dá para segui-lo sem se submeter à sua Palavra: "Pois amar a Deus é obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são difíceis de obedecer" (1 João 5.3).

CONCLUSÃO

Construa sua vida sobre a rocha firme e inabalável da Palavra de Deus e jamais se esqueça de que obedecer é melhor do que "desmoronar"! Seja um amigo de Jesus obedecendo às suas ordens (Jo 15.14).

VAMOS PRATICAR

1. Relacione as colunas:

- a) "Samuel respondeu: — O que é que o SENHOR Deus prefere? Obediência ou oferta de sacrifícios? É melhor obedecer a Deus do que oferecer-lhe em sacrifício as melhores ovelhas." () Tiago 1.22
() 1 Samuel 15.22
() Mateus 7.27
- b) "Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Ela caiu e ficou totalmente destruída." () João 15.14
- c) "Vocês são meus amigos se fazem o que eu mando."
- d) "Não se enganem; não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática."

2. A quem Jesus compara seus seguidores?

3. Esta parábola é uma advertência a quem?

4. Complete a frase:

Não basta dizermos coisas _____ para Deus; nem _____ ou meditarmos em sua _____ se não estivermos dispostos a colocarmos em _____ o que _____ (1 Jo 1.6; 2.4).

Data

Lição 12



UMA HISTÓRIA SOBRE DINHEIRO

LEITURA BÍBLICA

Lucas 12.13-21

“

A MENSAGEM

“[...] Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avareza porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas.”

Lucas 12.15

”

Devocional

Segunda >> Pv 30.7-9

Terça >> 1 Tm 6.6-11

Quarta >> Fp 4.11-13

Quinta >> Mt 6.19-21

Sexta >> Sl 62.10

Sábado >> Lc 18.24-27



Vamos Descobrir

Querido (a) aluno (a), na aula de hoje trabalharemos sobre o tema dinheiro, à luz das Escrituras Sagradas. Esse assunto tem gerado visões distorcidas sobre o papel do dinheiro na vida das pessoas. Mas, como veremos, o amor ao dinheiro é a causa de todos os males e não o dinheiro em si. Vamos nos aprofundar na questão?

Hora de Aprender

O cenário desta parábola é o seguinte: Jesus está ensinando à multidão, quando de repente um homem lhe interrompe solicitando sua ajuda na resolução de um problema familiar. Seu pai havia morrido e o irmão mais velho, em sua opinião, não estava cumprindo o acordado no testamento. Para tristeza do rapaz, Jesus se recusa a se envolver na questão e, ao invés disso, resolve expor a real causa do conflito dos homens: o problema da avareza (Lc 21.13-15).

I - CUIDADO COM A AVAREZA

Você sabe o que é avareza? Os dicionários a definem como "uma característica de quem tem apego demasiado e sórdido ao dinheiro, de quem vive para adquirir e acumular riquezas". Você reconhece esse comportamento?

Infelizmente, esse tipo de atitude tem conquistado o coração de inúmeras pessoas, inclusive de alguns cristãos que foram seduzidos pelo consumismo desenfreado. Entretanto, Jesus faz uma forte advertência aos seus ouvintes, que serve para todas as gerações: "[...] Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avareza [...]" (v.15).

Ao percorrermos o texto bíblico, nos deparamos com diversas passagens que nos alertam sobre cuidados que devemos ter com o dinheiro. O salmista disse: "[...] Ainda que suas riquezas aumentem, não confiem nelas" (Sl 62.10); Jesus falou que "pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês" (Mt 6.21); Paulo afirmou que "os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus" (1Co 6.10); e a Timóteo ele fala da causa do problema: "Pois o amor ao dinheiro é uma fonte

de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos" (1Tm 6.10).

Como observamos, o problema é quando o dinheiro se torna um ídolo oculto em nosso coração. A partir desse momento, aquilo que conquistamos para o nosso benefício e das pessoas que nos cercam, passa a nos conquistar e nos tornamos escravos. Foi assim com o jovem rico, que amou tanto o dinheiro que escolheu não seguir a Jesus (Lc 18.18, 22-25). Afinal de contas, não podemos servir a Deus e também servir ao dinheiro (Mt 6.24). Guarde o seu coração! Não se esqueça que ele tem um dono: Jesus Cristo, o Senhor.

II - A PROSPERIDADE ILUSÓRIA GERA ESQUECIMENTO

A história contada por Jesus nos mostra como um homem que recebe uma bênção é capaz de torná-la uma maldição. O fazendeiro rico da parábola foi agraciado com uma grande colheita, sendo necessário ampliar seus depósitos de cereais (Lc 12.16-18).

Entretanto, em nenhum momento, o fazendeiro agradece a Deus pela produção abundante da terra ou cogita demonstrar generosidade com o próximo. Pelo contrário, diante da colheita abundante, ele planeja construir um novo depósito para guardar tudo apenas para si (vv. 18,19).

Ele estava tão equivocado em suas prioridades que, segundo Jesus, sua loucura é revelada no esquecimento de algumas verdades básicas e essenciais da vida:

“ O problema é quando o dinheiro se torna um ídolo ”

1. Ele se esqueceu de Deus

Deus não fazia parte da equação de sucesso desse fazendeiro tolo. Ele estava convencido de que era possível ser bem-sucedido sem o Altíssimo. Sua fé e esperança estavam depositadas exclusivamente nos bens materiais, por isso ele diz confiantemente: “[...] homem feliz! Você tem tudo de bom que precisa para muitos anos. Agora descanse, coma, beba e alegre-se” (v.19). Ele escolheu amar as coisas criadas no lugar do Criador. Seu coração foi iludido pela falsa prosperidade; confiou que tudo que precisava estava diante dos seus olhos. Tolo, ignorou o primeiro mandamento (Mc 12.30).

2. Ele se esqueceu do próximo

Sua colheita abundante seria uma ótima oportunidade para compartilhar generosamente as bênçãos recebidas com outras pessoas, mas, como se esqueceu de Deus (sua fonte de provisão, amor e contentamento), ele também esqueceu o próximo. Ele escolheu viver como que se o próximo não existisse; preferiu a apatia ao invés do envolvimento com as necessidades dos seus semelhantes. Tolo, desconsiderou o segundo mandamento (Mc 12.31).

“
**Somos movidos
por princípios
e valores eternos,
nossa vontade
é fazer a vontade
de Deus**
”

3. Ele se esqueceu que era mortal

Infelizmente ele se esqueceu de que a vida é como um sopro e que não temos qualquer controle sobre os acontecimentos futuros (Tg 4.13-15). O mesmo bem material que gera um aparente conforto, segurança e tranquilidade, quando idolatrado, pode escravizar, matar e inquietar a alma. Deus faz questão de lembrá-lo: “seu tolo! Esta noite você vai morrer; aí quem ficará com tudo o que você guardou?” (Lc 12.20). Afinal de contas, “o que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?” (Mc 8.36).

III - SER OU TER, EIS A QUESTÃO

Vivemos em uma cultura consumista, de maneira que, para muitos, nosso valor está na quantidade de bens que possuímos, na marca de roupa que vestimos, no lugar em que trabalhamos, etc.

Por essa razão, inúmeras pessoas, inclusive jovens, seduzidos pela lógica do “ter”, acabam comprando o que não precisam, com o dinheiro que não possuem, para mostrar o que não são, a pessoas que não conhecem.

Mas, graças a Deus que no seu Reino a lógica é diferente. Aqui, o importante não é o que temos, mas o que somos diante de Deus. Somos desafiados a viver uma vida de essência e não de aparência. Somos movidos por princípios e valores eternos, nossa vontade é fazer a vontade de Deus. Pela Palavra, somos ensinados a amar pessoas, de maneira que, os que invertem tal lógica estão literalmente na contramão do Reino de Deus. Usando as palavras de Jesus, estão ajuntando “[...] riquezas para si mesmos, mas para Deus não são ricos” (Lc 12.21).

Ser rico para com Deus é valorizar e amar aquilo que é importante para Deus. O fazendeiro da parábola escolheu “ter” riqueza material e “ser” miserável diante de Deus. Que o Espírito Santo nos desperte para sermos tudo o que Deus espera que sejamos: obedientes, fiéis, amorosos e santificados (Ef 5.8-11; Cl 3.5-14; 1 Pe 1.15,16), porque isso é importante no Reino de Deus. Que vivamos para a Glória de Deus, buscando as riquezas do seu Reino.

CONCLUSÃO

A prosperidade sem Deus tem seus perigos (Pv 30.7-9). A riqueza é capaz de sufocar a Palavra de Deus semeada no coração (Mt 13.22), de criar armadilhas e tentações desnecessárias (1 Tm 6.6-10) e de oferecer uma falsa sensação de segurança (1 Tm 6.17).

Assim, devemos procurar incessantemente ajuntar “[...] riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las” (Mt 6.20).

VAMOS PRATICAR

1. Avalie as afirmativas abaixo e preencha com “E” errado ou “C” certo.

() O dinheiro é a raiz de todos os males.

() Ser rico é pecado à luz da Bíblia.

() O fazendeiro rico pecou ao se esquecer de Deus, do próximo e de que era mortal.

() Avareza é a característica de quem vive para adquirir e acumular riquezas.

() “Ter” é mais importante do que “Ser”.

2. O que é avareza?

3. Onde estão na Bíblia os versículos abaixo?

a) “Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês.” _____.

b) “Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.” _____.

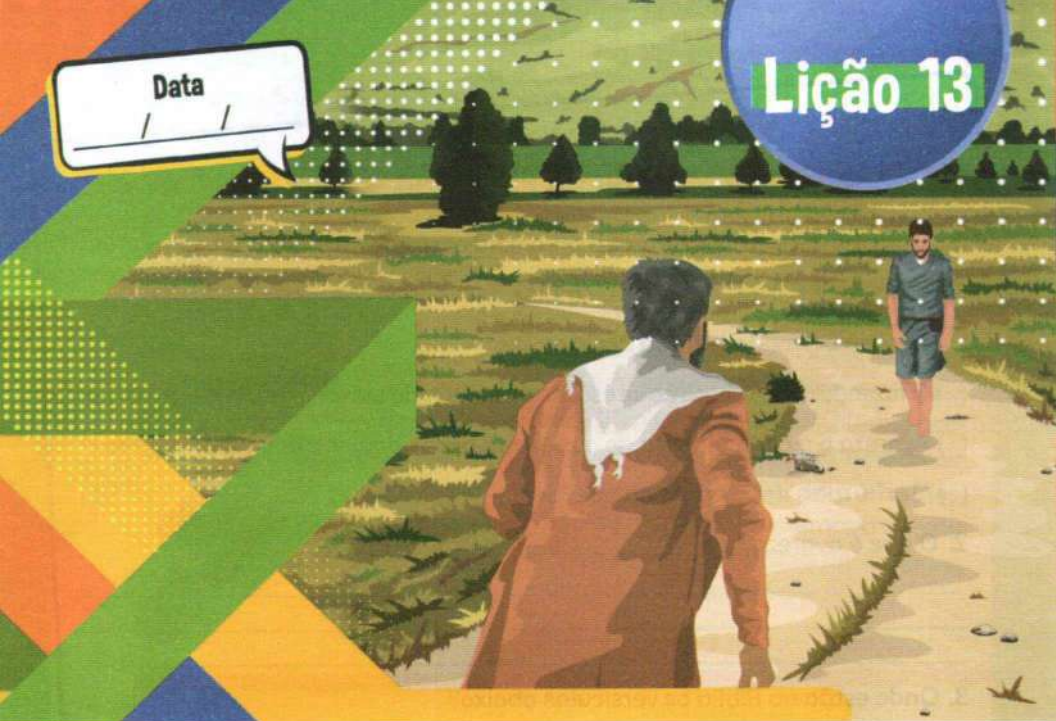
Pense Nisso

Para muitas pessoas ser rico é melhor do que ser amigo de Deus. Enquanto que para outras, ter riquezas é sinal da graça generosa de Deus, como foi o caso de Abraão, José, Jô, José de Arimateia, Dorcas, etc. O importante é entendermos que rico ou pobre, na visão deste mundo, todos nós podemos ser ricos para com Deus. Basta vivermos para sua glória e fazermos de suas prioridades as nossas.



Data / /

Lição 13



O AMOR DO PAI POR SEUS FILHOS

LEITURA BÍBLICA

Lucas 15.11-32

“

A MENSAGEM

“Então saiu dali e voltou para a casa do pai. Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou.

E, com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou.”

Lucas 15.20

”

Devocional

Segunda >> Jo 3.16-18

Terça >> Ap 2.5

Quarta >> Ef 2.17

Quinta >> 1 Jo 4.8

Sexta >> 1 Pe 4.8

Sábado >> Rm 5.8

Vamos Descobrir

A história de hoje fala de dois jovens perdidos. Um que saiu de casa e outro que ficou perdido dentro de casa; um que achou que seria livre fora de casa e outro que se sentia escravo dentro de casa; um que desejou a morte do pai e outro que jamais desfrutou dos benefícios do pai. Entretanto, ambos foram alvos do insistente, envolvente, gracioso, acolhedor e generoso amor do pai.



Hora de Aprender

Por vezes nos Evangelhos vemos os escribas e fariseus censurando Jesus por causa de alguma coisa. Às vezes em função de algo que falou (Mc 2.5-7), outras por algo que fez no sábado (Mc 2.23,24; Lc 6.6-11), e outras ainda por ignorar a tradição (Mc 7.1-6). Desta vez, eles o criticam porque comia com os "cobradores de impostos e outras pessoas de má fama" (Lc 15.1). É com base nesse contexto que Jesus lhes conta esta história que ficou conhecida como a "Parábola do Filho Pródigo".

I - O FILHO PERDIDO QUE PARTIU

Esta história é sobre um pai que tem dois filhos e está prestes a vivenciar, talvez, a cena mais dramática que se poderia imaginar no mundo da época de Jesus: um filho solicitar sua herança

com o pai ainda vivo. Tal atitude era o equivalente a desejar a morte do pai. Diante do pedido, o pai divide a herança entre os dois filhos e o mais moço, após arrumar suas malas, vai embora para "um país que ficava muito longe" (v.13), e passa a viver uma vida cheia de pecado, desperdiçando tudo o que tinha.

Jesus descreve a trajetória do filho mais novo em quatro fases:

1º) *Da rebeldia*: ocorre quando ele escolhe pedir sua herança e ir para uma terra distante e viver como se o pai não existisse (vv. 11-13);

2º) *Das consequências*: acontece quando o período de escassez chega ao país e uma grande fome assola a população. O filho mais novo ficou só, sem dinheiro e com fome. Passou a trabalhar em uma fazenda, cuidando de porcos no chiqueiro e sendo tratado pior que os animais por causa da escolha errada que fez (vv.14-16);

3º) *Do arrependimento*: quando ele “cai em si”, ou seja, percebendo o equívoco de ter saído de casa e desprezado seu pai, ele então decide voltar arrependido; Ele decide pedir pela misericórdia do pai, a fim ser apenas um empregado em sua casa (vv.17-19);

4º) *Da alegria*: ao chegar em casa, ele percebe que ao invés de acusação e castigo, o pai o recebe com perdão e acolhimento. Nesse momento, o pai organiza uma grande festa para celebrar o seu retorno e lhe devolve todos os direitos de filho (vv.20-24).

O filho mais novo desta parábola representa os cobradores de impostos e as outras pessoas de má fama, que se distanciaram da presença do Senhor; àqueles que se iludiram com o mundo fora dos limites da casa do Pai celestial. Jesus estava ensinando aos seus ouvintes que, apesar das escolhas erradas que fizeram, o arrependimento é o único caminho possível para àqueles que querem voltar para Deus (Pv 28.13; Mt 4.17; Ap 2.5). Ou seja, Deus está sempre pronto para oferecer perdão e acolhimento para o filho que se arrepende e muda de vida.

II- O FILHO PERDIDO QUE FICOU DENTRO DE CASA

O filho mais velho sempre foi fiel ao pai e nunca se rebelou ou saiu de casa. Ao receber a notícia do retorno do seu irmão e ver a festa que o pai estava promovendo, ele ficou indignado. Ele criticou a atitude misericordiosa do pai, em resposta ao retorno do filho que estava perdido (vv. 25-28).

O filho mais velho demonstrou profunda decepção com tudo que estava

acontecendo e, irritado, escolheu ficar do lado de fora da casa, reclamando de ter trabalhado toda a vida como um “escravo” e nunca ter recebido um cabrito para festejar (vv.28-30).

Na cabeça dele, o pai jamais poderia perdoar àquele que demonstrou tamanha ingratidão pela família. Ele estava decidido a não perdoar o pai pelo que fez, e a não perdoar o irmão pelos seus erros; ele se sentiu injustiçado pelo pai.

Na parábola, esse jovem está tão perdido quanto o seu irmão, a diferença é que ele não consegue enxergar o quão distante está do pai. Ele é filho, mas se vê como escravo (v.29); é rico, pois o que é do pai, é dele também, porém, age como miserável; tem a companhia diária do pai, mas anda solitário (v.31). Que tristeza, ele está perdido na casa do pai!

O filho mais velho da história representa os escribas e fariseus que se consideravam santos demais e desprezavam os outros. Eles conhecem as Escrituras e são até mestres, mas se distanciaram do Pai. Jesus está ensinando que o Pai ama a todos os seus filhos. Os que estão perto e os que estão longe. Há perdão para todos.

Além disso, Ele mostra que não devemos ficar tristes e ressentidos com a generosidade do Pai Celestial, muito menos com os pródigos que creram e voltaram. Pelo contrário, nosso dever é nos alegrar e festejar a volta daqueles que estavam perdidos e foram achados, estavam mortos e voltaram a viver (v. 32).

III- O PAI AMOROSO

Essa parábola, do começo ao fim, aponta em direção ao amor de um

pai que, apesar das atitudes erradas de seus filhos, está sempre disposto a perdoar e acolher na comunhão da família os que se arrependem. Por essa razão, o pai apresentado pela parábola representa Deus, o Pai Celestial, aquele que "[...] amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Como vimos, o mesmo pai que foi ao encontro do filho mais novo para abraçá-lo e recebê-lo, sai também ao encontro do filho mais velho para conciliá-lo e convencê-lo a entrar e se ajuntar à comemoração.

O amor que Deus demonstra aos cobradores de impostos e pecadores em nada nega ou anula seu amor pelos escribas e fariseus. Pelo contrário, tal amor lembra-nos da natureza radical da graça salvadora que vem ao nosso encontro (Ef 2.8-10), mesmo sem merecermos, quando nós ainda

éramos inimigos de Deus (Rm 5.10) e nos oferece generosamente vida abundante (Jo 10.10) e reconciliação eterna com o Pai.

Não importa a situação que você ou algum amigo esteja vivenciando, dentro ou fora da comunhão da igreja local, saiba que existe um Deus amoroso que chama a todos para perto de si. Basta, perante um arrependimento sincero e confissão dos pecados, clamar ao Senhor Jesus.

CONCLUSÃO

Definitivamente não há como ficar indiferente a tamanho amor revelado por nós. O Pai Celestial continua amando e chamando pecadores ao arrependimento, a fim de que possam desfrutar dos benefícios de sua paternidade. Compartilhe essa boa notícia com seus amigos e creia que o Espírito Santo irá convencê-los que o Pai os ama.

VAMOS PRATICAR

1. De acordo com a lição, quais as quatro fases da vida do filho mais novo?

2. Com quem podemos identificar cada um dos três personagens principais da parábola?

3. Você se sente amado (a) por Deus?



ELE PAGOU UM ALTO PREÇO PELO NOSSO AMOR

Desde o início, o bom plano de Deus era estar junto com a sua criação e desfrutar a perfeita felicidade, alegria e amor para sempre. O plano foi abalado quando o pecado entrou no mundo e um abismo foi aberto, separando o Homem de Deus. Essa divisão demoraria séculos para ser resolvida e exigiria um sacrifício supremo.

Através da sua infinita bondade e misericórdia, Deus revelou o seu amor com a humanidade enviando o seu único filho Jesus para nos salvar.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3.16



Um marco
que fez história,
está de volta!

2º Bienio

ESCOLA DOMINICAL

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”. Rm 12.7

2026-2027

CONSCIENTIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
CRESCIMENTO

ISSN 2175-4314



7 19 0823 4 102 1576

CPAD/ideo



editoraCPAD



editora_cpap



EditoraCPAD



cpad.com.br

PARTICIPE!

**BUSCANDO A EXCELÊNCIA
NA ESCOLA DOMINICAL.**

Aponte a câmera de seu celular para o
QR code abaixo e saiba mais

